

29 de dezembro de 2023

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2022

I – Território

“Em 2022, na maioria das estações da RAM, setembro foi o mês mais quente e março o mês mais frio.”

Em 2022, na maior parte das estações meteorológicas da Região Autónoma da Madeira (RAM), a temperatura média anual aumentou face a 2021. Em 5 estações, o valor manteve-se inalterado em relação ao ano anterior, em 10 estações aumentou e apenas diminuiu na estação do Monte/Quinta Jardins do Imperador. A temperatura média anual mais alta foi registada na estação do Lugar de Baixo (20,9 °C) e a mais baixa no Chão do Areeiro (10,7 °C). Setembro foi o mês mais quente de 2022 na maioria das estações meteorológicas operacionais na RAM, com as temperaturas médias mensais a variarem entre 24,2 °C, na estação do Lugar de Baixo, e 17,1 °C, na estação das Achadas da Cruz/Lombo da Terça. Em oposição, março foi o mês mais frio na maioria das estações, apresentando valores médios mensais entre 5,8 °C, no Chão do Areeiro, e 17,6 °C, no Funchal/Lido.

No que respeita ao número de dias com noites tropicais, ou seja, noites em que a temperatura mínima foi igual ou superior a 20 °C, a maioria das estações registou um menor número de noites tropicais que em 2021. A estação do Funchal/Lido destacou-se com 118 dias, seguindo-se as estações do Porto Moniz e Santa Catarina/Aeroporto, ambas com 88 dias.

A maioria das estações, para as quais há registos de precipitação para os últimos dois anos, registou valores de precipitação inferiores a 2021, com destaque para a estação do Funchal/Observatório, onde a diminuição da precipitação total foi superior: 861,8 mm em 2021 e 551,2 mm em 2022. Os valores mais elevados da precipitação anual ocorreram nas estações meteorológicas do Chão do Areeiro (2 232,4 mm), Achadas da Cruz/Lombo da Terça (1 218,8 mm), Santo da Serra (1 130,3 mm) e Santana (1 031,7 mm). Contrariamente, os valores mais baixos foram observados no Caniçal/Ponta de São Lourenço (255,5 mm) e no Funchal/Lido (324,2 mm).



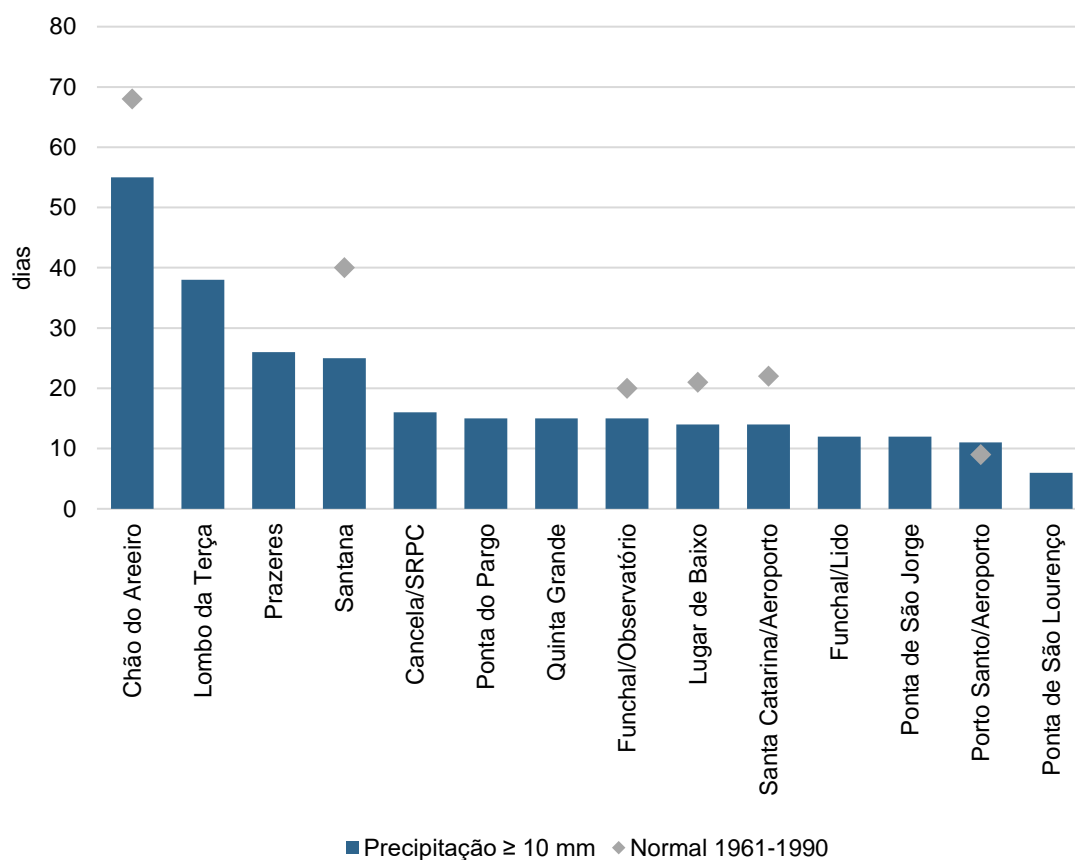
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Dezembro foi o mês mais chuvoso na maioria das estações, tendo sido no Chão do Areeiro onde se verificou o maior valor de precipitação (587,8 mm) naquele mês. O mês de julho foi, de forma geral, o mês em que se registou menos precipitação, com valores a oscilarem entre 0,0 mm, na estação da Quinta Grande, e 32,4 mm, na estação das Achadas da Cruz/Lombo da Terça.

O número de dias chuvosos (com precipitação igual ou superior a 10 mm) foi inferior à normal 1961-1990 na maioria das estações com registo dessa normal, sendo que apenas na estação do Porto Santo/Aeroporto é que o desvio face à normal foi positivo. A estação do Chão do Areeiro destacou-se pelo maior número de dias chuvosos (55 dias) e a estação do Caniçal/Ponta de São Lourenço pelo menor (6 dias).

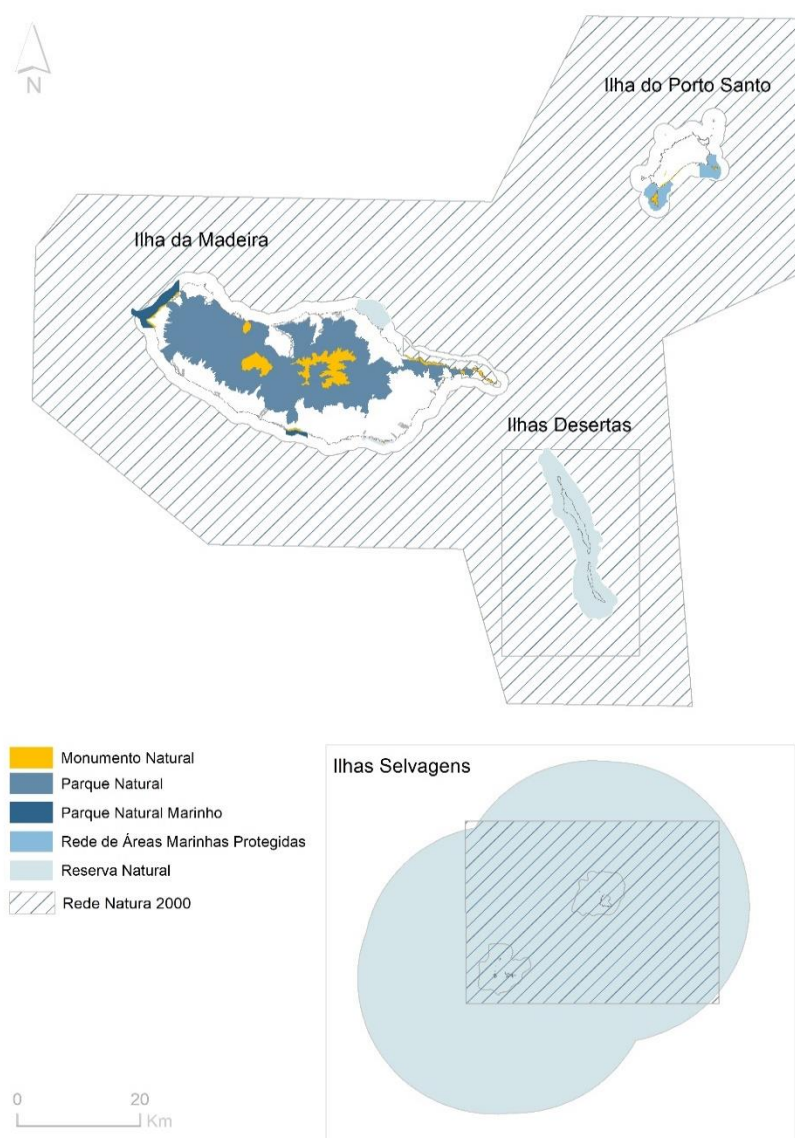
Dias com precipitação igual ou superior a 10 mm, nas estações meteorológicas da RAM, 2022



No domínio das áreas protegidas – área terrestre ou marinha na qual a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial decorrente da sua raridade, valor científico, ecológico ou cénico, que exigem medidas específicas de conservação e gestão – constatou-se que, em 2022, 46,7 mil hectares da RAM tinham esse estatuto, o que corresponde a 58,3% da superfície.



Áreas classificadas, 2022



II - Ambiente

“A água distribuída na Região em 2021 foi de 76,4 m³/habitante, acima do valor nacional (63,9 m³/habitante).”

Em 2022, os municípios da RAM efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem, que ascenderam aos 87,6 mil euros e 41,4 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 59,2% e 156,1%, pela mesma ordem.



Direção Regional de Estatística da Madeira

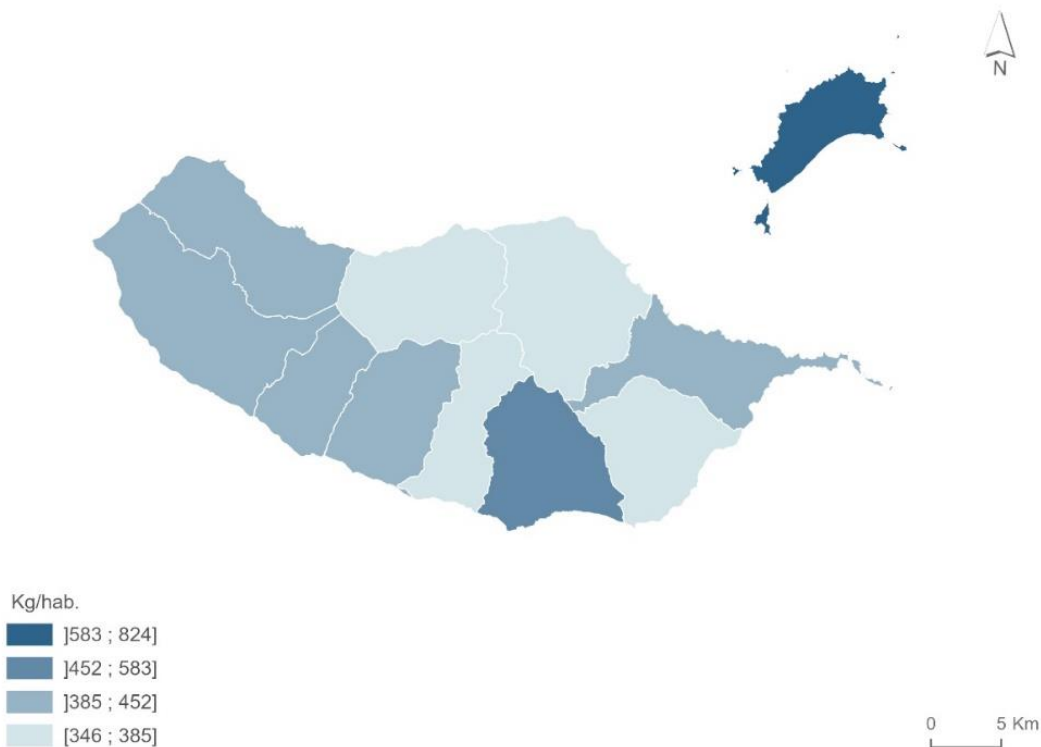
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Neste ano, foram contabilizadas 59 águas balneares na Região, 50 das quais de “excelente” qualidade, 4 com qualidade “boa”, 1 com qualidade “má” e apenas 4 “sem classificação”.

Em 2021, a água distribuída na RAM fixou-se nos 76,4 m³/habitante, acima da média nacional do caudal distribuído (63,9 m³/hab), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano, para este ano, mostram que a percentagem de água segura foi de 99,3%, ligeiramente superior à observada a nível nacional (99,0%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da RAM gerou, em 2021, cerca de 469 quilogramas de resíduos urbanos, valor inferior à média dos portugueses, que se situou nos 512 quilogramas. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram, no primeiro caso, os 702 kg/hab/ano e, no segundo, os 542 kg/hab/ano.

Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2022



III – População

“Em 2022, a Região registou um crescimento populacional de 566 pessoas, resultado de um saldo natural negativo de 1 345 pessoas e de um saldo migratório positivo de 1 911 pessoas.”

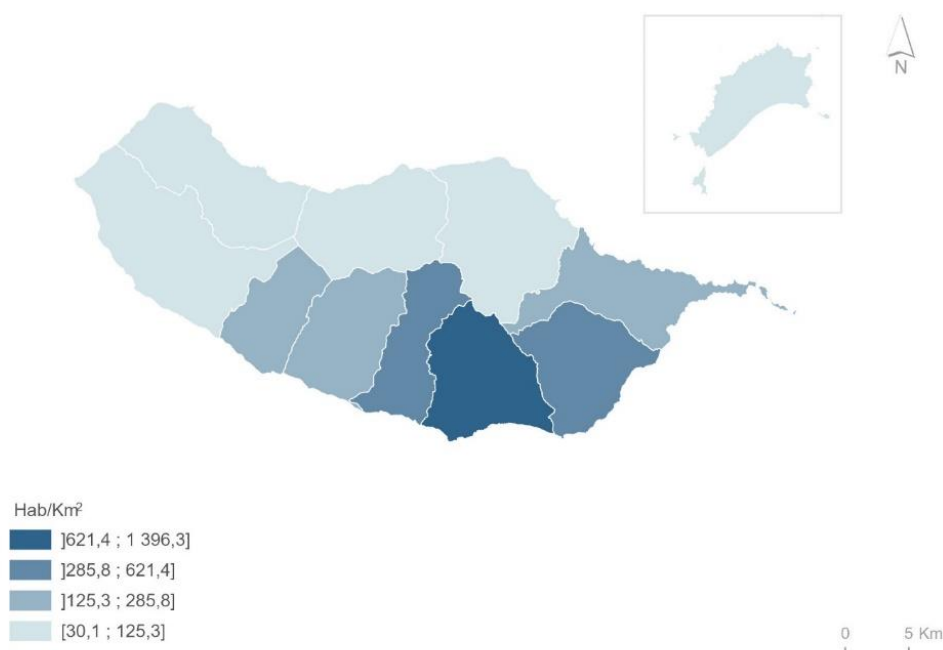
Em 2022, a população residente foi estimada em 253 259 pessoas, das quais 119 062 homens e 134 197 mulheres. A Região registou um crescimento populacional de 566 pessoas face a 2021, correspondente a uma taxa de crescimento efetivo positiva de 2,2‰.

À exceção de Santana (-11,6‰), Machico (-5,6‰), São Vicente (-0,8‰) e Calheta (-0,5‰), os restantes municípios apresentaram taxas de crescimento efetivo positivas, tendo-se observado os maiores crescimentos populacionais no Porto Santo (26,0‰) e Santa Cruz (10,5‰).

Em 2022, a Região registou uma taxa de crescimento natural negativa (-5,3‰) e uma taxa de crescimento migratório positiva (+7,6‰).

A densidade populacional era de 316,1 Hab/Km². O Funchal permanece como o município com maior densidade populacional (1 396,3 Hab/Km²), contrastando com o Porto Moniz, que apresentou o valor mais baixo da Região (30,1 Hab/Km²).

Densidade populacional, por município, 2022

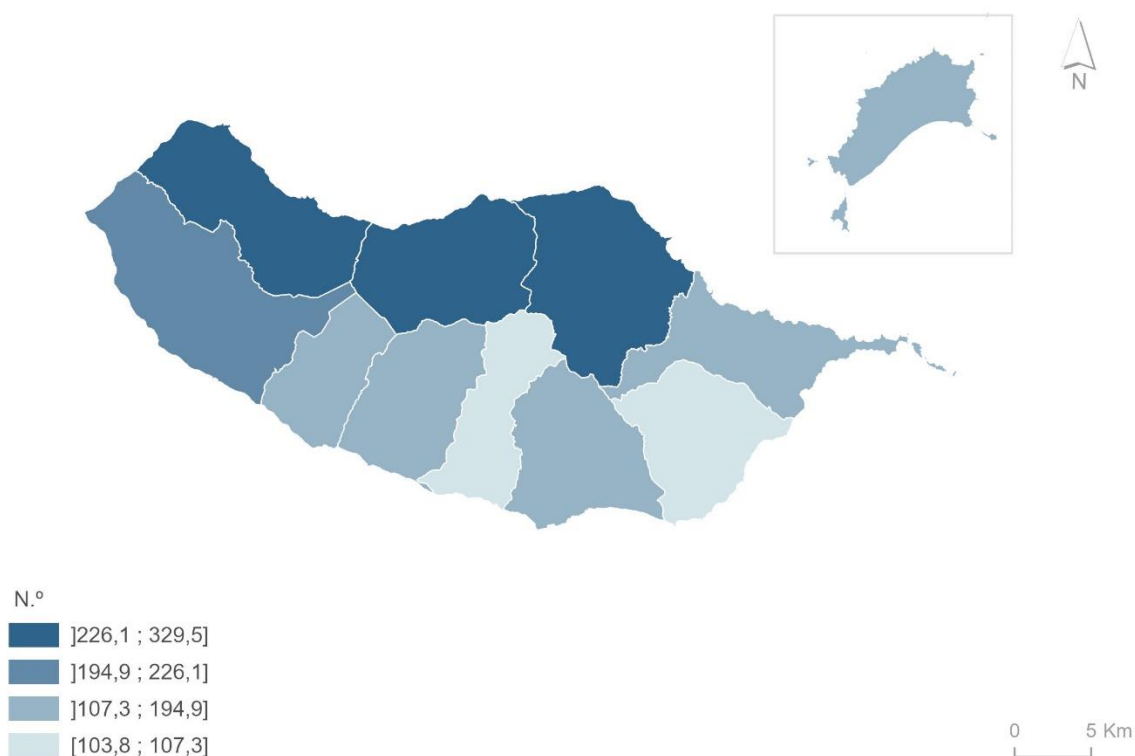


Em 2022, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) baixou e a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) aumentou. A proporção de jovens representava 12,5% da população total em 2022 (12,8% em 2021). Já a proporção de idosos rondava os 20,6% (20,2% em 2021).

A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2022, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 165 pessoas idosas por cada 100 jovens (158 em 2021). Em Portugal, o índice de envelhecimento manteve-se superior ao da Região: 186 idosos por cada 100 jovens (181 em 2021).

O fenómeno do envelhecimento populacional permanece mais acentuado nas zonas rurais da Região, com particular incidência nos municípios do Porto Moniz, Santana e São Vicente (com índices de envelhecimento iguais a 330, 292 e 282, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o índice mais baixo (104 idosos por cada 100 jovens), seguido de Câmara de Lobos (107 idosos por cada 100 jovens).

Índice de envelhecimento, por município, 2022



Em 2022, o número de nascimentos na Região aumentou ligeiramente face ao ano anterior, passando de 1 744 nados-vivos em 2021 para 1 758 em 2022, atingindo uma taxa bruta de natalidade de 6,9 nados-vivos por mil habitantes. O número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) – medido através do índice sintético de fecundidade – foi de 1,25 filhos, estando ainda muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador foi superior ao da Região, fixando-se em 1,43 filhos por mulher.

Em 2022, registaram-se 3 103 óbitos de residentes na RAM, mais 228 óbitos (+7,9%) do que em 2021. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,6%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 12,3‰, valor superior ao apurado em 2021 (11,4‰).

No triénio 2020-2022, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 78,77 anos, tendo sido de 75,05 anos para os homens e 81,63 anos para as mulheres. No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente na RAM foi de 17,95 anos: 15,38 anos para os homens e 19,71 anos para as mulheres.

Em 2022, celebraram-se 1 139 casamentos e decretaram-se 553 divórcios, correspondendo a uma taxa bruta de nupcialidade de 4,5 casamentos por mil habitantes e a uma taxa bruta de divórcio de 2,2‰. Estas taxas foram mais baixas no conjunto do País: 3,5‰ e 1,8‰, respetivamente.

IV – Educação

“No ano letivo 2021/2022, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário desceu ligeiramente para 88,7%.”

No ano letivo 2021/2022, na RAM o número de estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar teve um ligeiro aumento em relação ao ano letivo anterior, atingido 119 estabelecimentos (mais 2 estabelecimentos que em 2020/2021). O número de educadores de infância fixou-se em 661 (menos 5 do que no ano letivo anterior) e o número de alunos matriculados subiu para 6 205 (mais 3,4% que em 2020/2021). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 100,7%, um aumento de 2,9 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o ano letivo anterior. Em Portugal, esta taxa foi inferior: 98,3% em 2021/2022 e 96,2% em 2020/2021.

Em 2021/2022, o 1.º ciclo do ensino básico foi lecionado em 87 estabelecimentos de ensino e o 2.º e 3.º ciclos em 29 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra no 1.º e 3.º ciclos, de 1,5% e 3,3% respetivamente, tendo aumentado ligeiramente no 2.º ciclo em 0,6% em relação ao ano letivo anterior.

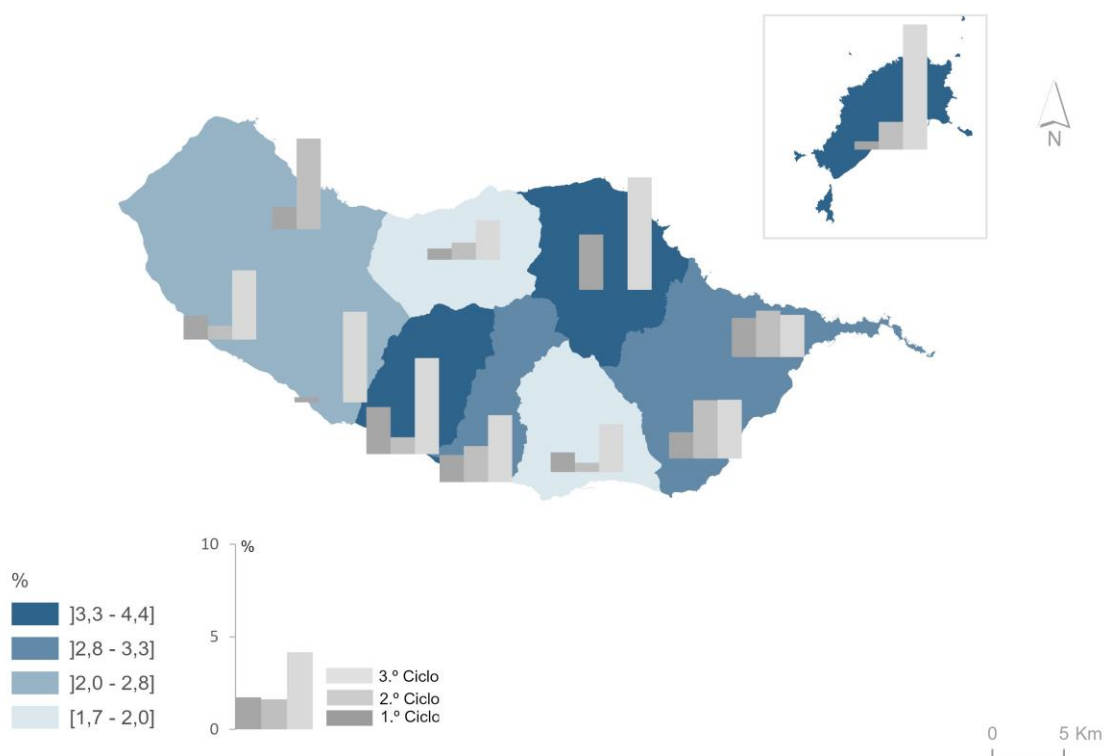
A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2021/2022, em 2,6%, menos 0,2 p.p. que em 2020/2021. A nível nacional, aquela taxa manteve-se igual ao ano anterior, sendo de 3,1%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2021/2022



A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2021/2022 em 24 estabelecimentos de ensino, menos 1 do que no ano letivo anterior, registando-se uma diminuição de 3,4% no número de alunos matriculados (10 359), comparativamente ao ano letivo anterior (10 719).

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário diminuiu na RAM 0,4 p.p. face a 2020/2021, situando-se em 2021/2022 nos 88,7%. A nível nacional também houve uma diminuição, mas de 0,3 p.p. (91,4% em 2021/2022).

O pessoal docente na RAM no ano letivo de 2021/2022 aumentou 1,2% no 1.º ciclo, 1,6% no 2.º ciclo e diminuiu 0,5% no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário face a 2020/2021.

No ano letivo 2021/2022, o número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se em 8 estabelecimentos, tendo-se registado um aumento no número de alunos inscritos de 6,2% face ao ano letivo 2020/2021.



V - Cultura e Desporto

“Em 2022, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam 38,0%, mas o seu peso nas despesas totais das Câmaras Municipais continuou abaixo da média nacional.”

No ano de 2022, os 18 museus na RAM, que cumpriram os 5 critérios de elegibilidade de apuramento do Inquérito aos Museus, foram visitados por cerca de 338,3 mil pessoas, correspondendo a um acréscimo de 80,9% face a 2021 (ou seja, mais 151,3 mil pessoas). A proporção de visitantes escolares na Região foi de 8,0%, em 2022, sendo superior à proporção a nível nacional (7,6%), tendo aumentado face a 2021 (superior em 2,6 p.p. na RAM e 2,2 p.p. em Portugal).

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 36 estabelecimentos com atividade na RAM em 2022, os quais realizaram naquele ano 274 exposições temporárias (+77,9% que no ano anterior) com 7 035 obras expostas (3 753 obras em 2021), estando representados 3 562 autores.

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 13 publicações editadas na RAM, em 2022 (7 revistas e 6 jornais). Quanto ao suporte de difusão, 9 das publicações foram difundidas em suporte “papel e eletrónico”, 2 foram difundidas em suporte “só papel” e 2 foram difundidas em suporte “só eletrónico”. A circulação total foi de cerca de 6 milhões de exemplares, sendo que 99,3% correspondeu à circulação de jornais. Foram impressas 823 edições.

Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 12 956 sessões na RAM, em 2022, mais 47,5% que no ano anterior. O número de espetadores aumentou para os 157,1 mil e as receitas de bilheteira para 847,8 milhares de euros, representando acréscimos de 58,2% e de 61,3%, respetivamente, face a 2021. A taxa de ocupação das salas de cinema da Região (6,0%) continuou a ser inferior à taxa nacional (9,6%) mas registou em 2022 um aumento de 0,4 p.p. face a 2021.

No que diz respeito aos espetáculos ao vivo, foram promovidas 1 370 sessões em 2022, com um total de 237,3 mil espetadores, dos quais cerca de 65,1 mil pagaram bilhete, gerando uma receita de 893,3 mil euros. Em comparação com o ano transato, verificaram-se acréscimos nas sessões realizadas (+103,3%), nos espetadores (+259,3%) e nos bilhetes vendidos (+160,9%). Também as receitas de bilheteira aumentaram (+315,3%).

Em 2022, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 8,8 milhões de euros, significando uma subida de 2,4 milhões de euros face ao ano anterior (+38,0%). A alteração deveu-se ao crescimento de 36,3% nas despesas correntes (+2,2 milhões de euros) e ao aumento de 79,2% nas despesas de capital (+201,7 mil euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e



Direção Regional de Estatística da Madeira

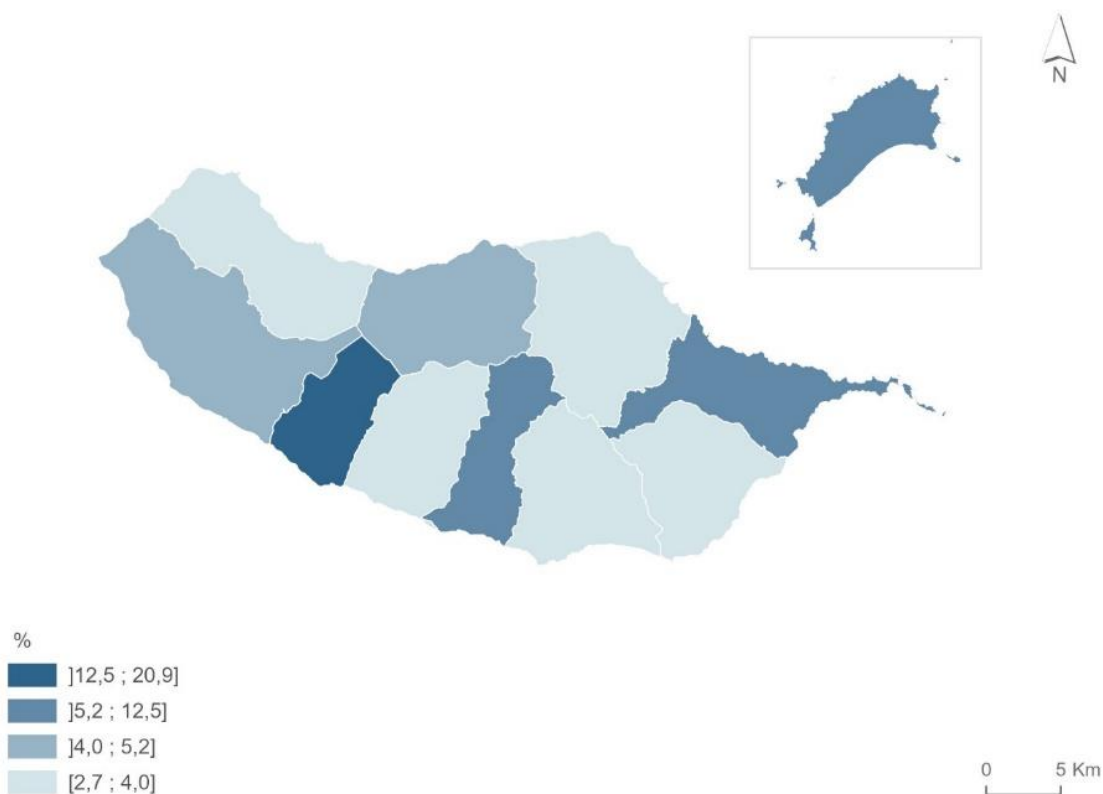
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

criativas feitas pelas Câmaras Municipais aumentaram cerca de 18,4%. As despesas correntes registaram um aumento de 24,2% e as despesas de capital uma diminuição de 5,6%.

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (34,6 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (55,7 euros). A despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante na RAM não ultrapassou em 2022 os 12,6 euros (-0,3 euros que em 2021), tendo a média nacional sido de 35,2 euros.

O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM não ultrapassou os 5,5% em 2022, fixando-se a um nível inferior à média nacional (9,0%). Face a 2021, este indicador aumentou 1,3 p.p. na RAM e 0,8 p.p. em Portugal.

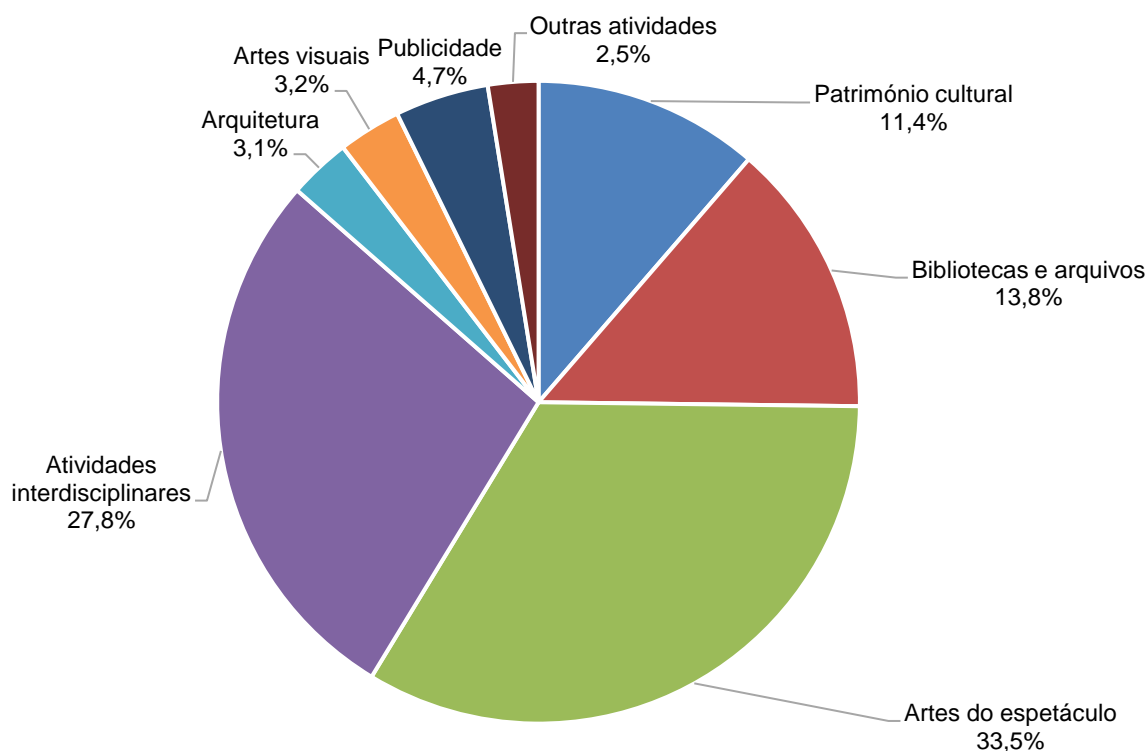
Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto no total das despesas, 2022



Considerando em conjunto as despesas correntes e as despesas de capital, por domínios, em 2022, evidenciam-se as afetas às “Artes do espetáculo”, com um peso de 33,5% do total das despesas em atividades culturais e criativas, seguindo-se as “Atividades interdisciplinares”, com 27,8% e “Bibliotecas e arquivo”, com 13,8%.



Despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas, por domínios, 2022



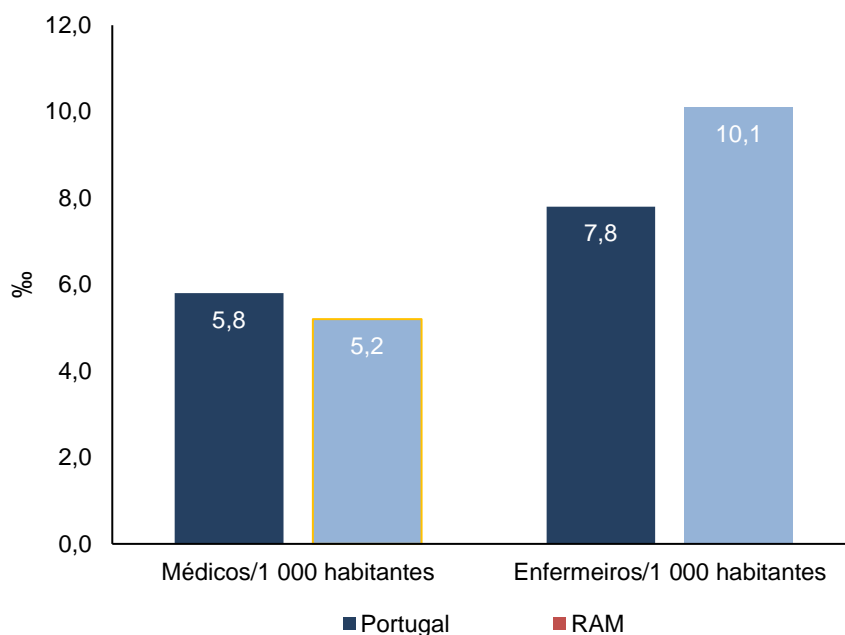
VI – Saúde

“Na RAM, em 2022, o número de médicos e enfermeiros por mil habitantes aumentou.”

Na Região, em 2022, havia 5,2 médicos por mil habitantes (5,1‰ em 2021) e 10,1 enfermeiros por mil habitantes (9,8‰ em 2021), o que traduziu um aumento relativamente a 2021, em ambas as dimensões. Esta tendência também se verificou no País, onde o número de médicos por mil habitantes cresceu, passando de 5,7‰ em 2021 para 5,8‰ em 2022. O número de enfermeiros por mil habitantes manteve-se nos referidos anos em 7,8‰.



Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2022



Em 2022, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, valor idêntico ao do ano anterior, num total de 188 farmacêuticos de oficina e 42 técnicos de farmácia. Já o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes evidenciou um valor idêntico ao nacional, 0,3, que coincidiu com o do ano anterior.

De acordo com a informação provisória divulgada no Inquérito aos Hospitais de 2021, na RAM existiam 10 hospitais. O número de camas ascendeu a 2 077, correspondendo a 8,3 camas por 1 000 habitantes, valor superior ao apresentado a nível nacional (3,5 camas por 1 000 habitantes). Em 2021, ocorreram 25 232 internamentos nos hospitais, com 100,4 internamentos por 1 000 habitantes. A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região foi de 75,5%, sendo que esta taxa a nível nacional exibiu um valor inferior (74,7%).

No âmbito das consultas médicas nos hospitais, ainda em 2021, realizaram-se 1,4 consultas por cada residente na Região num total de 353 625 consultas na unidade de consulta externa dos hospitais, destacando-se as consultas nas especialidades de ginecologia (33 484 consultas), ortopedia (28 342 consultas) e medicina interna (22 730 consultas). No País, o número de consultas médicas por residente foi de 2,1.

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM realizaram-se, em 2021, 118,3 mil atendimentos, valor superior ao do ano transato (92,5 mil atendimentos). Note-se que 85,1% destes atendimentos, efetuaram-se nos hospitais de natureza pública de acesso universal.

Na RAM, no período 2017/2021, as taxas quinquenais de mortalidade infantil e neonatal fixaram-se em 3,0‰ e 1,9‰, respetivamente. Estes valores indicaram um aumento face ao período anterior (2016/2020), no qual a taxa quinquenal de mortalidade infantil era 1,9‰ e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal 2,3‰. No País, estas taxas foram de 2,7‰ e 1,9‰, respetivamente.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

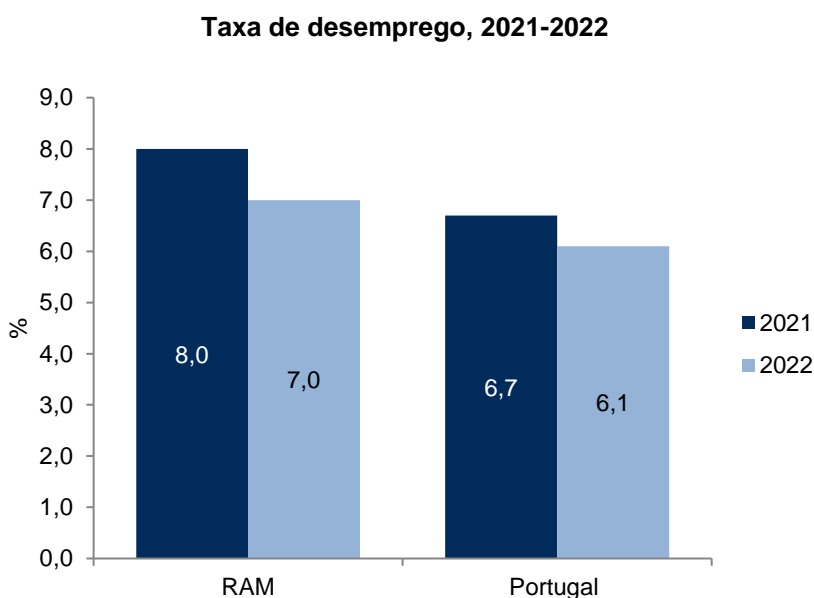
Considerando as principais causas de morte na Região, no ano de 2021, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 3,2‰ (3,3 ‰ em 2020) e por tumores malignos foi de 2,7‰ (2,6‰ em 2020).

Em 2022, foram averbados 1 742 partos na RAM, correspondendo a 2,1% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2021, o número de partos na Região registou um acréscimo de 0,9% (1 727 partos em 2021), sendo que a nível nacional também foi registado um aumento, mas de 5,1%. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (722; 41,4%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (13; 0,7%).

VII - Mercado de Trabalho

“A taxa de desemprego na RAM em 2022 foi de 7,0%, recuando 1,0 p.p. face a 2021, mas mantendo-se acima da média nacional.”

Estima-se que na RAM, em 2022, havia 9,2 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 7,0%, menos 1,0 p.p. que em 2021. No País, esta taxa fixou-se em 6,1%, tendo diminuído 0,6 p.p. em relação ao ano anterior.



A população ativa, em 2022, foi estimada em 133,0 mil indivíduos, +3,4% que no ano precedente.

A taxa de atividade na RAM, em 2022, foi de 61,1% (valor superior ao de Portugal em 1,3 p.p.).



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Para o ano de 2022, a população empregada foi estimada em 123,7 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 4,6% (+5,4 mil empregados face a 2021). A taxa de emprego situou-se em 56,8%, tendo aumentado 2,3 p.p. em relação ao ano anterior. No País, esta taxa cifrou-se em 56,1%, significando um acréscimo de 1,2 p.p. face a 2021.

Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos “Serviços” (83,0%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,1%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (3,9%). No País, esta distribuição foi de 72,0%, 25,2% e 2,8%, respetivamente.

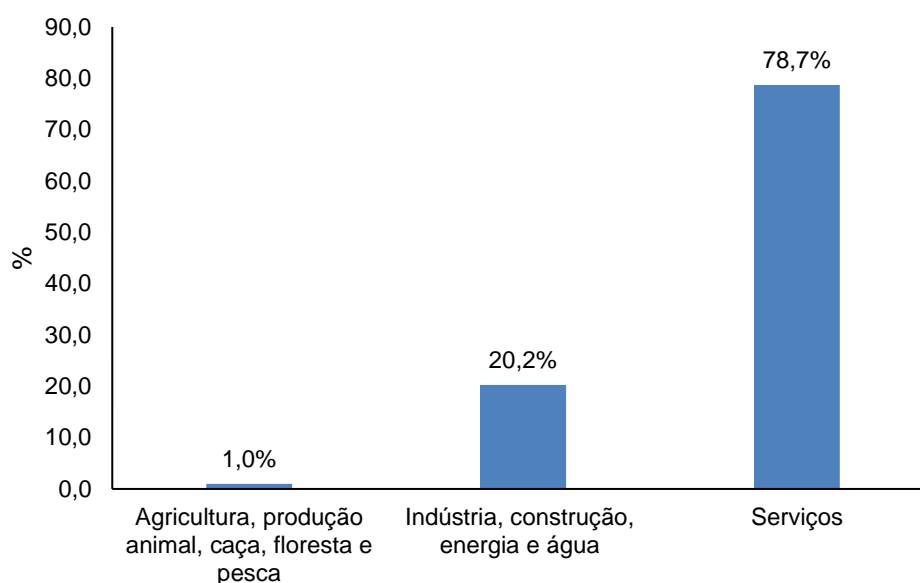
No âmbito do apuramento estatístico dos Quadros de Pessoal (baseado no Anexo A do Relatório Único), em 2021, foram apurados 46,3 mil trabalhadores por conta de outrem (a tempo completo e com remuneração completa) nos estabelecimentos localizados na RAM, correspondendo a um acréscimo de 10,7% face ao ano anterior. A RAM seguiu assim a tendência nacional de crescimento (1,9%), mas a sua maior especialização no setor turístico - fortemente penalizado pela pandemia no ano anterior - determinou um ganho maior nos trabalhadores por conta de outrem.

Face a 2020, e em termos relativos, os municípios que apresentaram os maiores aumentos no número de trabalhadores por conta de outrem foram Porto Moniz (38,7%), Calheta (16,1%) e Funchal (15,6%), acima da média regional (10,7%). Em 2021, Funchal (66,2%), Santa Cruz (10,3%), Câmara de Lobos (5,2%) e Machico (4,5%) eram os municípios que concentravam maior número de trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos. No polo oposto encontravam-se os municípios da costa Norte da ilha da Madeira, mais concretamente Porto Moniz (0,6%), Santana (1,1%) e São Vicente (1,2%).

Considerando a distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por sector de atividade, observa-se que o sector terciário, “Serviços”, foi o que assumiu maior expressão, ocupando 78,7% do total do pessoal ao serviço em 2021, tendo apresentado um crescimento de 14,5% face ao número de trabalhadores neste sector no ano transato. Comparativamente ao sector terciário, o sector secundário, “Indústria, construção, energia e água”, continua a revelar-se menos empregador (20,2% do total de trabalhadores), registando um decréscimo de 1,6% em relação a 2020. Por sua vez, o sector primário, “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, com apenas 1,0% dos trabalhadores por conta de outrem, observou um acréscimo anual de 5,4%. Comparativamente a 2020, o peso do sector primário diminuiu 0,1 p.p., o sector secundário recuou 2,5 p.p., enquanto o sector terciário apresentou um aumento de 2,6 p.p..



Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por setor de atividade, 2021



O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem apurado em 2021 situou-se nos 1 212,39€, valor superior ao do ano anterior (1 171,42€), o que corresponde a um aumento anual de 3,5%.

A análise do ganho médio mensal de acordo com o sexo, para o ano de 2021, mostra que os homens (1 286,34€) ganhavam em média mais 14,3% (ou seja, mais 161,22€) do que as mulheres (1 125,12€).

O sector secundário era o que apresentava um ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem maior (1 252,22€), 3,3% acima da média regional. Os sectores terciário (1 205,72€) e primário (935,12€) apresentavam valores abaixo da referida média.

No que respeita ao escalão de pessoal da empresa, destaca-se o aumento de 5,3% no ganho médio mensal dos trabalhadores de estabelecimentos pertencentes a empresas com 50-99 pessoas ao serviço. O grupo com 500 e mais pessoas é efetivamente aquele que auferiu melhores remunerações (1 498,67€ em média), 23,6% acima da média regional.

Em 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 3,2%, para os 1 350 euros. A sua componente regular cresceu 2,6%, para os 1 114 euros, enquanto a remuneração base subiu 2,5%, para os 1 067 euros.

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador, em 2022, a nível nacional foi de 1 412 euros, observando-se, face a 2021, um aumento em termos nominais de 3,7%.

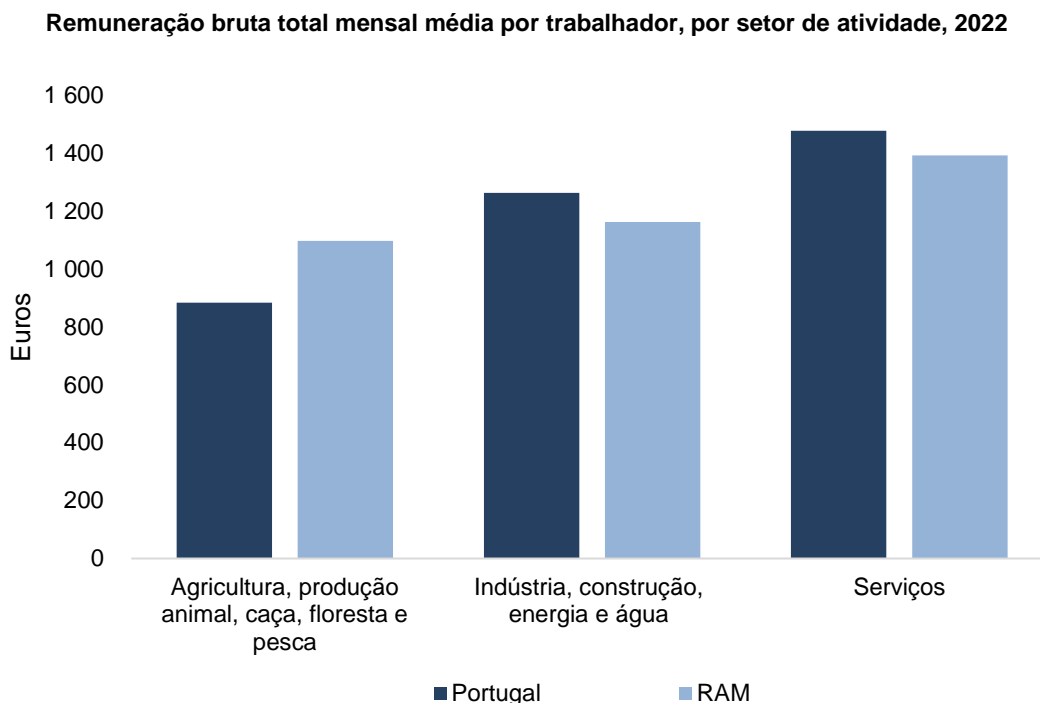
No ano de 2022, a remuneração bruta total oscilou entre 874 euros, nas empresas do escalão de 1 a 4 trabalhadores, e 1 685 euros, nas empresas com 250 a 499 trabalhadores. A remuneração média por trabalhador nas empresas do escalão de 50 a 99 trabalhadores (1 234 euros) foi a que se situou mais próxima do total da economia (1 350 euros).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Considerando os setores de atividade, em 2022, a remuneração bruta mensal média total por trabalhador mais elevada foi observada no setor “Serviços” (1 392 euros), seguida do setor “Indústria, construção, energia e água” (1 162 euros) e do setor “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (1 096 euros). A nível nacional, os valores observados para estes setores foram, respetivamente 1 477 euros, 1 262 euros e 883 euros.



VIII - Proteção Social

“Em dezembro de 2022, existiam 66,5 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, ou seja 26,3% da população residente.”

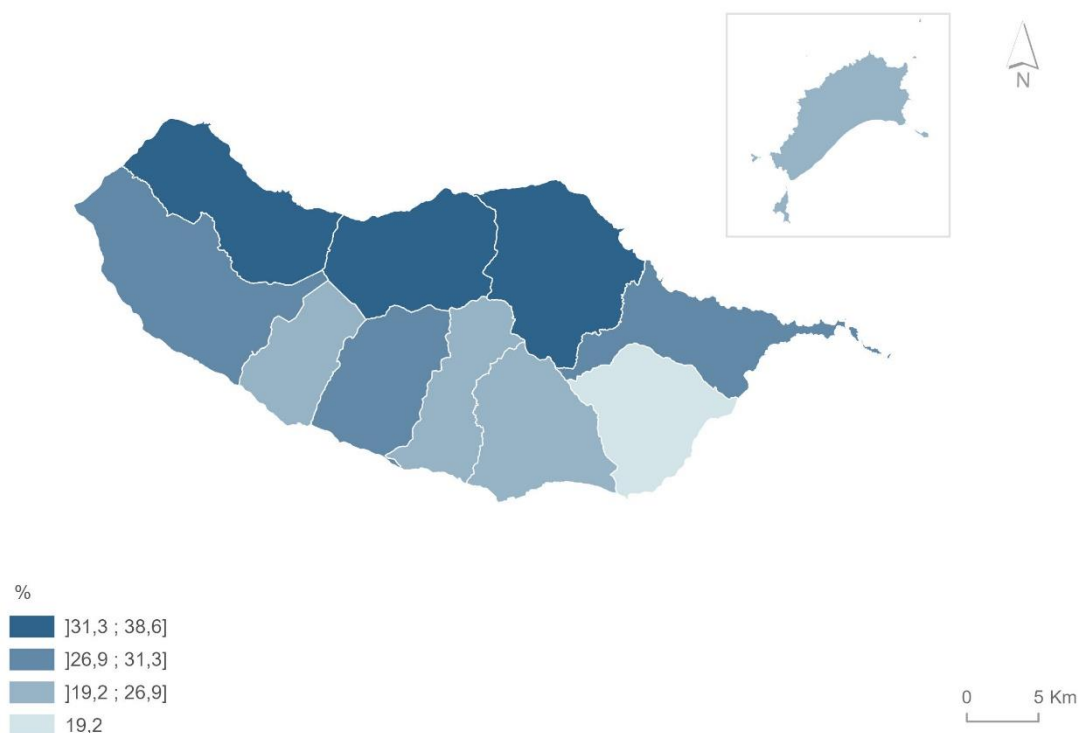
No final de 2022, existiam 66,5 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 26,3% do total da população residente. Cerca de 43,0% destes eram residentes no município do Funchal.



Direção Regional de Estatística da Madeira
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

No País, os pensionistas da Segurança Social representavam 27,5% da população residente a 31 de dezembro de 2022.

Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2022, no total da população residente na RAM



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 31 de dezembro de 2022, 63,6% recebiam pensão de velhice, 27,3% de sobrevivência e 9,1% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, de 69,7%, 24,6% e 5,7%.

Em 2022, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 5 393 euros, significando um aumento de 5,2% em relação a 2021. No País, a pensão média anual foi superior, com um valor de 6 184 euros, correspondendo a um aumento de 5,8% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice (6 297 euros) continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se, na RAM, em 2022, uma diminuição de 29,6% face a 2021. No País, este indicador também diminuiu 18,4% neste período.

Entre 2021 e 2022, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM diminuiu 1,8%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 063 euros. A nível nacional, registou-se um decréscimo de 0,6%, tendo sido, em 2022, o valor médio de 3 181 euros.



No que respeita ao rendimento social de inserção (RSI), em 2022, a RAM contabilizou 6 523 beneficiários, menos 13,1% do que no ano anterior, o que equivale a 2,6% da população residente. No País, esta proporção foi ligeiramente inferior (2,5%).

No que diz respeito à Caixa Geral de Aposentações, no final de 2022, o número de utentes deste sistema na RAM totalizou os 13 562 (mais 222 pessoas que em 2021), correspondendo 71,3% a beneficiários de pensões de velhice e de invalidez, e 28,7% a pensões de sobrevivência.

IX - Rendimento e Condições de Vida

“Em 2022, pelo segundo ano consecutivo, a taxa de privação material e social severa diminuiu face ao ano precedente, mantendo-se contudo acima da média nacional.”

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2022 sobre os rendimentos do ano anterior, indicam que, em 2021, a taxa de risco de pobreza após transferências sociais (correspondente à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza), calculada com a linha de pobreza nacional, foi de 25,9% na RAM e 16,4% em Portugal.

Em 2021, na Região, 8,8% das pessoas residentes na Região com menos de 65 anos viviam em situação de intensidade laboral *per capita* muito reduzida, ou seja, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 64 anos referiu ter trabalhado em média menos de 20% do tempo de trabalho possível (excluem-se os estudantes dos 18 aos 24 anos; os reformados e/ou pensionistas de velhice ou invalidez; e as pessoas inativas com 60-64 anos e que vivem em agregados cuja principal fonte de rendimento são pensões). Este indicador foi inferior para o conjunto do País (5,6%).

O coeficiente de *Gini*, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se em 32,4%, em 2021, na Região, valor superior ao nacional (32,0%).

O rácio S80/S20 corresponde ao quociente entre o rendimento total dos 20% maiores rendimentos e o rendimento auferido pelos 20% com menos rendimentos. Na Região, em 2021, o rendimento dos 20% mais ricos foi 5,3 vezes superior ao dos 20% mais pobres, sendo este rácio superior no conjunto do País (5,1).

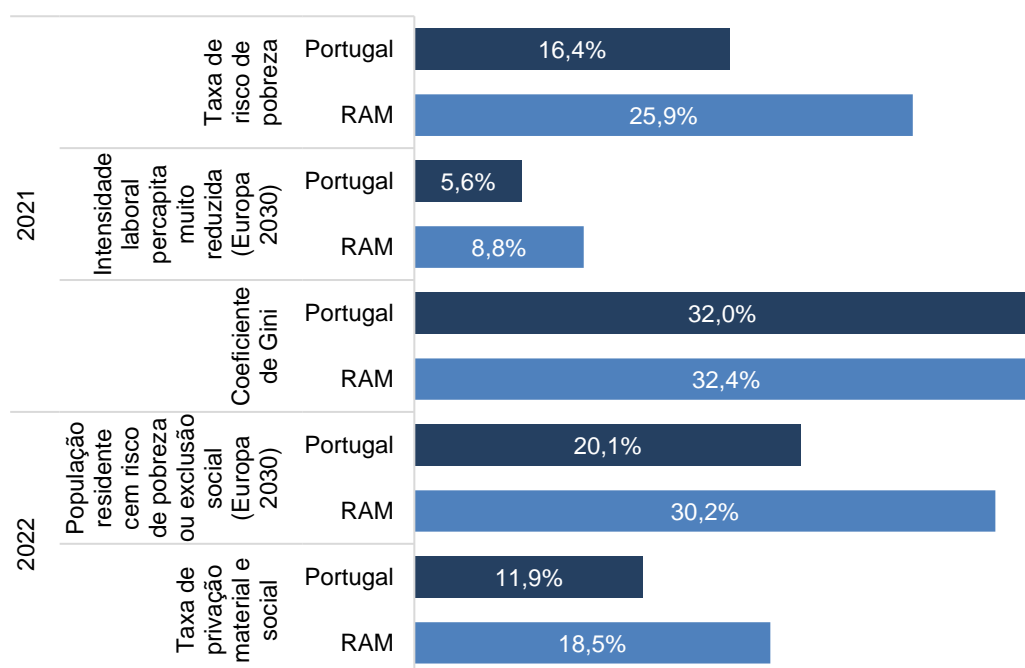
A estratégia Europa 2030 definiu um indicador de monitorização da população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga as condições de pobreza relativa, de privação material e social severa e de intensidade laboral per capita muito reduzida. Em 2022, na RAM, a taxa de risco de pobreza ou exclusão



social (rendimentos de 2021) foi de 30,2%, valor superior em 1,0 p.p. ao do ano anterior. A média nacional foi de 20,1%, inferior em 2,3 p.p. à do ano anterior.

No âmbito da estratégia Europa 2030 definiu-se também o conceito de privação material e social para a monitorização de pobreza e exclusão social. Os indicadores de privação material e social baseiam-se num conjunto de treze itens relacionados com as necessidades sociais e económicas e de bens duráveis das famílias. Na RAM, em 2022, a taxa de privação material e social severa foi de 7,8%, valor superior ao do País em 2,5 p.p. (5,3%). Comparativamente a 2021, assinala-se uma diminuição de 1,1 p.p na RAM (8,9% em 2021) e uma diminuição de 0,7 p.p. a nível nacional (5,3% em 2022).

Indicadores de pobreza ou exclusão social, privação material e desigualdade económica, 2021 e 2022



Os resultados do ICOR permitem apurar a taxa de sobrelotação da habitação que corresponde à proporção de pessoas que viviam em alojamentos em que o número de divisões habitáveis ($\geq 4 \text{ m}^2$) era insuficiente para o número e perfil demográfico dos membros do agregado. Na RAM, o valor da taxa de sobrelotação da habitação aumentou de 9,0% em 2021 para 13,0% em 2022, ficando acima da média nacional (9,4%).

A carga mediana das despesas em habitação da RAM em 2022 atingiu 10,3%, valor inferior ao observado em 2021 (10,5%) e ligeiramente superior ao do País (10,2%). Por sua vez, a taxa de sobrecarga das despesas em habitação, isto é, a percentagem de pessoas que vivem em agregados familiares em que o rácio destas despesas em relação ao rendimento disponível (deduzidas as transferências sociais relativas à habitação) é



superior a 40%, fixou-se em 4,1% em 2022, inferior ao registado em 2021 (4,7%). A proporção de pessoas afetadas pela sobrecarga das despesas com a habitação em Portugal foi de 5,0% (5,9% em 2021).

X - Contas Regionais

“O Produto Interno Bruto regional ultrapassou o limiar dos 6 mil milhões de euros em 2022, crescendo 14,2% em termos reais.”

O INE, na sua primeira estimativa para o ano de 2022, aponta para uma taxa de variação do PIB na Região de +14,2% em termos reais, constituindo este o segundo registo mais elevado entre as regiões NUTS II do País (depois do Algarve), ficando acima da média nacional (+6,8%). O melhor desempenho da Região deveu-se por um lado ainda ao efeito de recuperação da pandemia (o PIB de 2021 ficou aquém do de 2019 em cerca de 101 milhões de euros), mas sobretudo ao forte crescimento da atividade turística, muito embora outros sectores também se tenham destacado, contribuindo para que a dimensão do aumento real do PIB de 2022 não encontre paralelo na série temporal que se inicia em 1995.

Em termos de PIB por habitante, a Região atingiu, em 2022, o valor de 23 675 euros, sendo a liderança assegurada pela Área Metropolitana de Lisboa (30 462), seguida do Algarve (26 754). Em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 100,6, superior em 0,6 p.p. ao valor de referência.

Por ramo de atividade, em 2022, o VAB do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (+33,4%) foi o que mais cresceu em termos reais, seguido pelas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+27,5%) e pela “Informação e comunicação” (+21,3%).

A análise aos restantes sete ramos de atividade revela um comportamento algo diferenciado. Embora todos estejam em terreno positivo, em termos de crescimento real, alguns ramos mantiveram a taxa de crescimento de 2021 (“Atividades imobiliárias”, com +1,9%, e as “Atividades financeiras e de seguros”, com +1,4%), enquanto outros registaram uma diminuição na sua taxa de crescimento face a 2021, destacando-se neste caso a “Construção” (2,6% em 2022 e 7,8% em 2021).

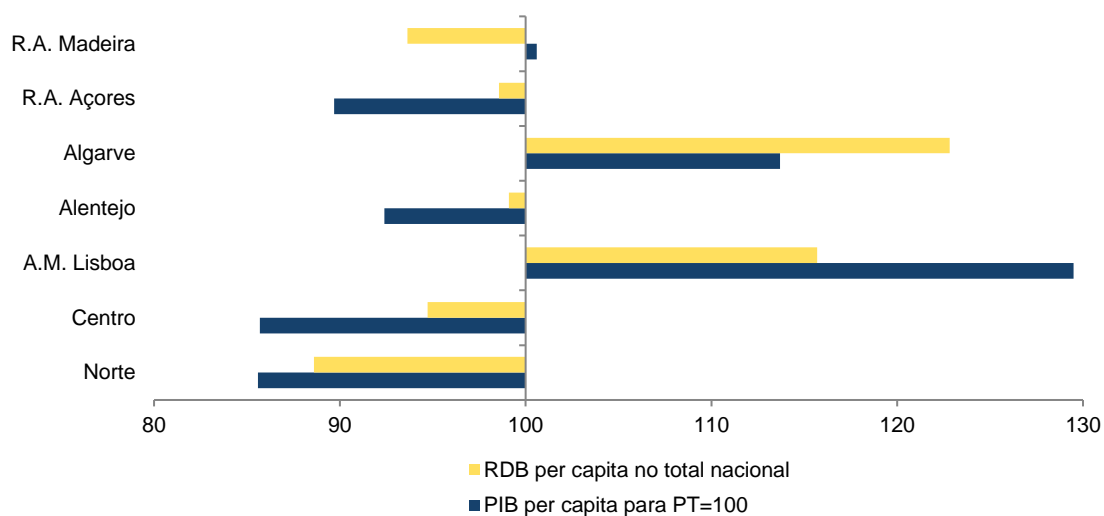
É de salientar que o ramo da “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”, cujo VAB tem forte contributo do sector institucional das Administrações Públicas, cresceu 3,1% em termos reais.



A produtividade aparente do trabalho, em 2022 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado), foi de 39 353 euros, situando-se abaixo do valor nacional (41 658 euros).

Quanto ao rendimento disponível bruto (RDB) das famílias da RAM aumentou 5,0% em 2021, fixando-se em termos per capita nos 13 544 euros e traduzindo um índice de disparidade face à média nacional de 93,6, ou seja, situa-se abaixo da referida média em 6,4%. O RDB das famílias no País também registou um aumento (5,2%).

Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RDB por habitante, por região, 2021



A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, a componente principal do investimento) realizada na RAM, em 2021, fixou-se nos 971,7 milhões de euros, o que representou um crescimento substancial, face ao ano anterior, de 22,2%, superior ao observado no País (13,3%). A RAM registou efetivamente o maior crescimento entre as regiões NUTS II do País nesta variável macroeconómica, sendo este montante de FBCF o mais elevado desde 2012.

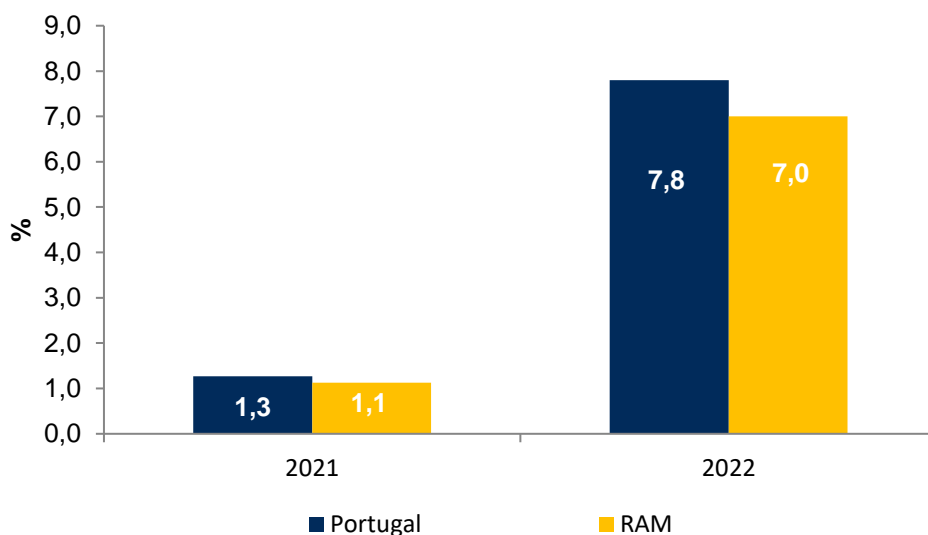


XI - Preços

“Em 2022, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 7,0%, inferior ao valor nacional, que foi de 7,8%.”

Em 2022, o IPC na RAM registou uma taxa de variação média de 7,0% (1,1% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 7,8% (1,3% em 2021).

Taxa de variação média do IPC, 2021-2022



Todas as classes do IPC apresentaram variações positivas, sendo os “Restaurante e Hotéis” (15,1%), “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (11,0%) e “Transportes” (10,3%) as classes que registaram os aumentos mais expressivos. No País, as classes, “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (13,0%) e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (12,8%) registaram as maiores variações positivas, enquanto a classe da “Saúde” foi a única a apresentar uma variação negativa, -1,4%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

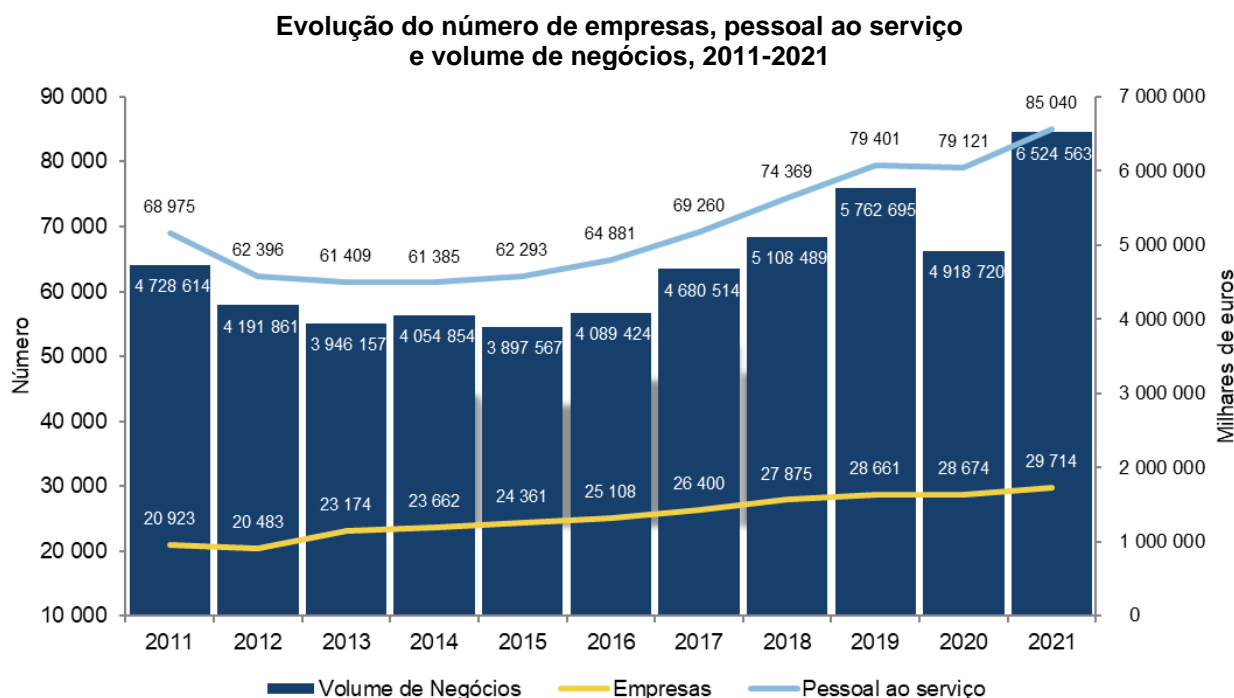
XII – Empresas e estabelecimentos

“Em 2021, existiam 29 986 empresas com sede na RAM, 272 das quais financeiras e 29 714 não financeiras.”

Em 2021, existiam na RAM 29 714 empresas não financeiras (2,2% do total nacional) e 31 744 estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos municípios que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de empresas na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (37,1 versus 14,6 empresas/km²).

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (64,7%), cujo peso no total é muito próximo do nacional (65,1%). O número de sociedades não ultrapassava as 10 491, ou seja, 35,3% do total de empresas.

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM, em 2021, era de cerca de 85,0 mil, correspondendo a 2,0% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 6 524,6 milhões de euros (1,5% do valor registado para o País), mais 32,6% que no ano anterior.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

NA RAM, em 2021, o volume de negócios por empresa atingiu os 219,6 milhares de euros, bastante abaixo dos 321,1 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador, mas por estabelecimento, a discrepância entre o valor regional e o nacional reduz-se para 82,5 milhares de euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 10,7% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (5,0%).

No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi, em 2021, de 6,6%, substancialmente inferior à proporção nacional (12,7%).

A taxa de natalidade das empresas, em 2021, foi ligeiramente superior na RAM (14,70%) comparativamente ao País (13,72%), sendo também, em comparação com o todo nacional, mais elevada nas indústrias transformadoras e nos serviços e mais baixa na construção.

No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao País nos gastos com o pessoal *per capita* (13,31 na RAM versus 15,72 mil euros no País), na produtividade aparente do trabalho (24,23 contra 26,36 mil euros), no peso dos gastos com o pessoal no VAB (58,75% face a 61,15%) e na taxa de investimento (19,28% face a 19,96%), sucedendo situação inversa na taxa de valor acrescentado (42,92% na RAM versus 37,81% no País), na rentabilidade operacional das vendas (17,88% contra 9,32%) e na produtividade do trabalho ajustada ao salário (133,37% versus 128,47%)

XIII - Comércio Internacional

“A RAM registou em 2022, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 104,4%.”

Em 2022, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um *superavit* de 15,0 milhões de euros, algo que sucede pela sexta vez (consecutiva) desde que existem dados disponíveis (desde 1976).

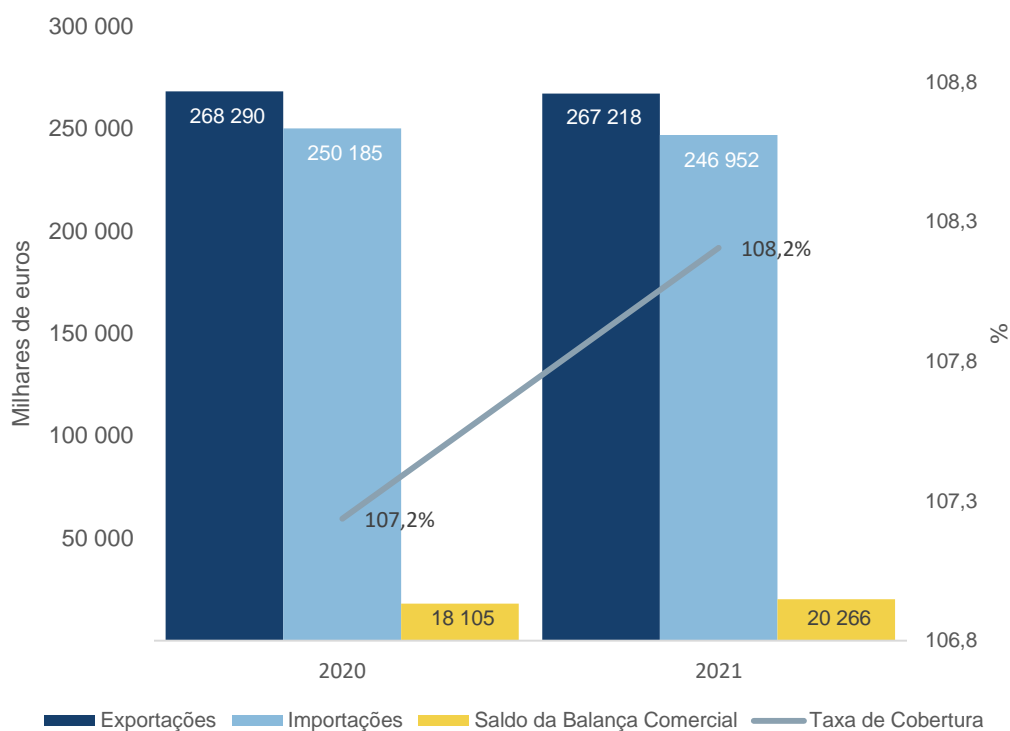
Com efeito, o saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro em 2021, havia sido de 20,3 milhões de euros e, em 2020, de 18,1 milhões de euros.

Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 104,4%, tendo registado um decréscimo de -3,8 p.p. em relação a 2021. Em termos do País, observou-se um decréscimo de 4,9 p.p. comparativamente a 2021, diminuindo a taxa de cobertura para os 71,6%.



Na RAM, as exportações cresceram 34,4% em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um acréscimo de 23,2% neste fluxo. Nas importações, constataram-se aumentos de 39,4% na RAM e de 31,7% em Portugal.

Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2021 e 2022



Em 2022, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz, que no seu conjunto representaram 97,5% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Santa Cruz e Machico concentravam 94,0% do total das importações da RAM.

É de notar que embora a balança comercial de bens com o estrangeiro seja favorável à Região, este tipo de comércio representa apenas uma pequena fatia do comércio que a RAM realiza, a maior parte do qual é com o Continente. É importante salientar também a participação das empresas sediadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), cujas exportações representaram 79,0% do total de exportações da RAM em 2022 (77,2% em 2021) e as importações tiveram um peso de 52,6% no ano em análise (56,9% no ano anterior).



XIV - Agricultura e Floresta

“Em 2022, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 33,3 mil hectolitros, aumentando 0,8% face a 2021.”

Em 2022, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (28,9 toneladas por hectare na RAM, contra 22,0 no País). A banana é a cultura com maior valor de produção (23,9 mil toneladas), seguida da batata (21,8 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 33,3 mil hectolitros, em 2022 (dados provisórios), +0,8% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2022, na RAM, foi de 1 024 toneladas (peso limpo), mais 6,2% que no ano precedente. Este crescimento reflete sobretudo o incremento verificado no abate de bovinos (+7,1%), que corresponde à espécie mais abatida neste ano (93,8% do total).

No domínio da floresta, registaram-se, em 2022, 49 incêndios florestais, que resultaram em 86,5 hectares de área ardida, representando aumentos 11,4% e 20,1%, respetivamente, face ao ano precedente.

XV – Pescas

“Em 2022, o valor de primeira venda de pescado aumentou 10,5% face a 2021.”

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2022, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 693 pescadores, menos 31 que no ano de 2021.

No domínio da pesca, 2022 caracterizou-se por uma redução de 9,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas. Já o valor de primeira venda subiu 10,5%, com o acumulado anual a rondar os 15,6 milhões de euros.



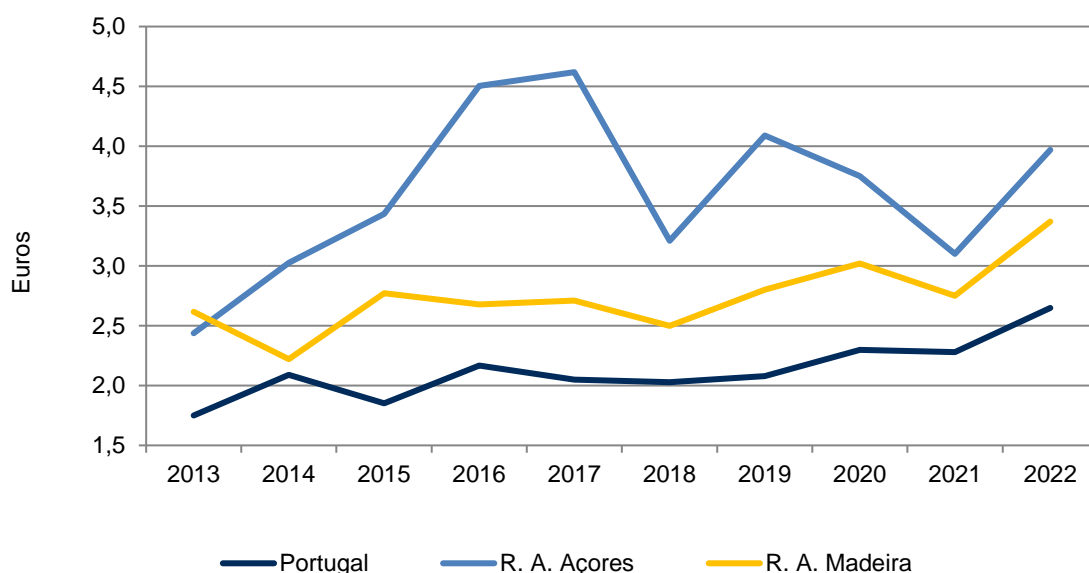
Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A evolução negativa nas quantidades descarregadas de pescado resultou fundamentalmente do decréscimo verificado nas capturas de atum e similares (-31,3%), embora a captura de chicharro também tenha diminuído 6,3%. Contudo, o peixe-espada preto registou um aumento de 20,6% nas capturas, relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante, em 2022, totalizando 2,3 mil toneladas (48,0% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (40,9%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento significativo de 34,8% face a 2021, totalizando 7,5 milhões de euros, enquanto o atum e similares diminuiu 7,8%, para 6,2 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 3,37€, atingindo no caso do atum e similares os 3,26€ e no do peixe-espada preto os 3,39€.

Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2012-2022



Em 2022, na Região, foram produzidas 1 597,4 toneladas de dourada, +2,0% que em 2021. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 8,4 milhões de euros, crescendo 9,2% face ao ano anterior.



XVI - Energia

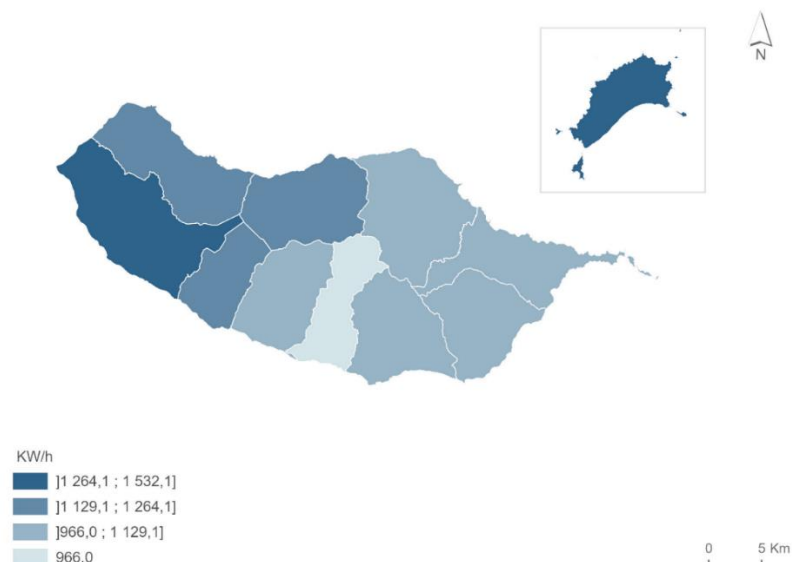
“Na RAM, em 2021, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foram inferiores à média nacional.”

Na RAM, em 2021, o consumo de energia elétrica por consumidor registou um acréscimo de 3,5%, enquanto no País aumentou 0,9% face ao ano anterior.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se, em 2021, na RAM, um aumento de 1 225 (+0,9%) face a 2020, tendência idêntica à observada em Portugal (+1,1%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM nos 142 402.

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2021, foi de 1 119,6 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 360,6 kWh/ano). Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 532,1 kWh/ano), existindo ainda nove municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Funchal, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, São Vicente e Porto Santo). Câmara de Lobos (966,0 kWh) surge como o único município onde este indicador é inferior a 1 000 kWh/ano.

Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2021



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2021 um valor inferior na RAM (0,478 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,519).



XVII - Construção e Habitação

“Na RAM, em 2022, o número de edifícios licenciados e concluídos aumentou em 5,9% e 4,7%, respetivamente.”

Em 2022, foram licenciados 504 edifícios na RAM, mais 5,9% que em 2021. A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 24 696, menos 4,4% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2022, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 69,4% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (68,9% em 2021), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano.

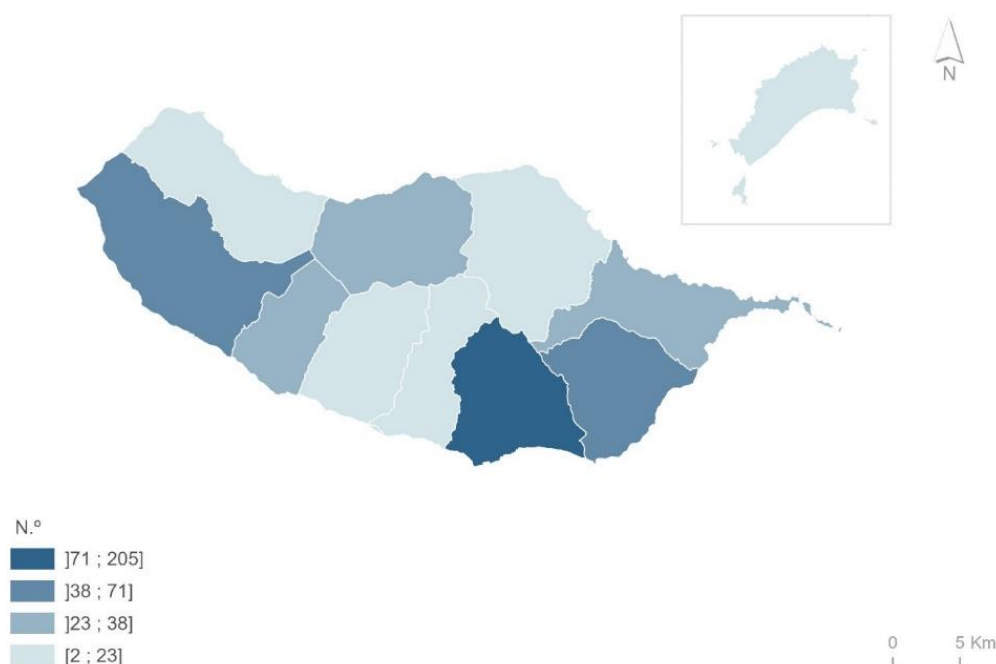
Do total de edifícios licenciados, em 2022, 89,9% destinavam-se a habitação familiar (453 obras). Nos municípios da Calheta, de Câmara de Lobos, Porto Moniz e Santana aquela percentagem situava-se nos 100%.

Cerca de 91,1% das construções novas correspondiam a habitação familiar (100% nos municípios da Calheta, de Câmara de Lobos, Porto Moniz e de Santana).

Em 2022, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou uma diminuição de 12,9% face ao ano anterior (674 em 2022 e 774 em 2021).



Edifícios licenciados por município, 2022



Em 2022, foram concluídos (obras edificadas) 382 edifícios (2,5% do País), o que representa um acréscimo de 4,7% face a 2021. Em Portugal, verificou-se um decréscimo de 3,5% (15 588 em 2022 e 16 161 em 2021).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 72,8% do total de obras concluídas em 2022 (em 2021 representavam 71,0% do total). A importância relativa das obras de reabilitação no total das obras concluídas diminuiu de 29,0% em 2021 para 27,2% em 2022, tendo também diminuído em termos absolutos (104 edifícios concluídos em 2022 face a 106 em 2021). Em Portugal, aquela percentagem, em 2022, foi de 18,4% (20,9% em 2021).

Do total de edifícios concluídos, em 2022, 86,6% destinavam-se a habitação familiar (331 edifícios), sendo que 3/4 destes (75,2%) eram construções novas, correspondendo os restantes 24,8% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). Nos municípios da Calheta, Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana, todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, a percentagem de edifícios com destino a construções novas para habitação familiar no total dos edifícios concluídos foi de 61,4%.



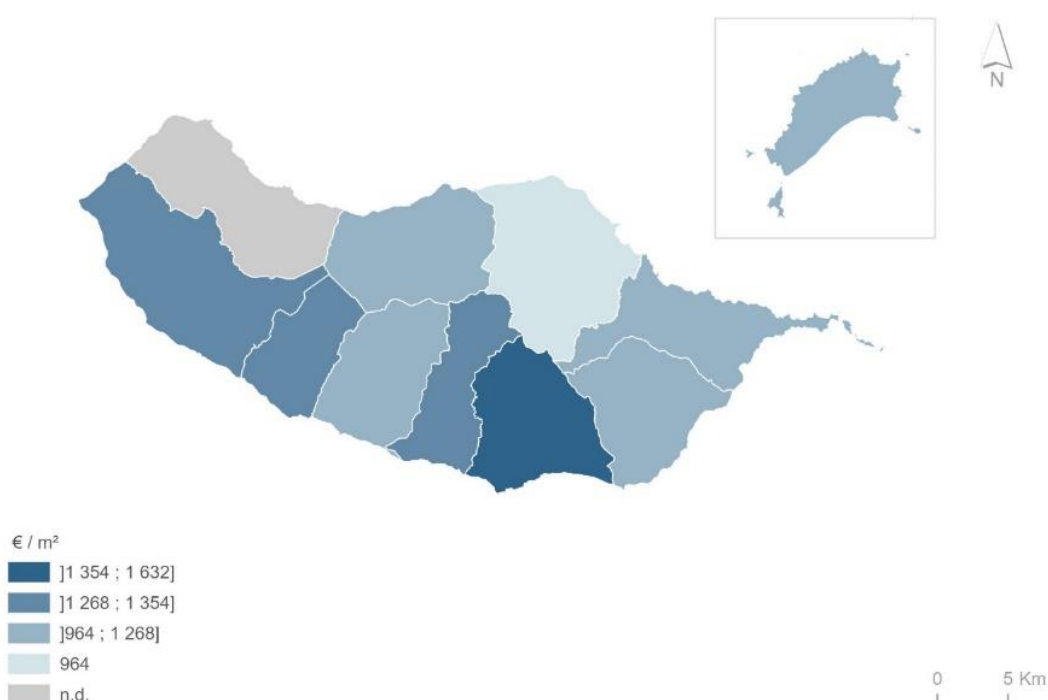
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

No ano em análise, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar na RAM (784 fogos) registou um acréscimo de 110,2% relativamente ao ano anterior (373 fogos em 2021).

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 379 euros/m² (+11,8% que em 2021), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 11,0% e nas moradias de 13,0%. Em 2022, os valores atingiram os 1 405 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 333 euros/m² das moradias. Para Portugal, o valor da avaliação bancária de habitação, no ano em análise, foi de 1 400 euros/m² (+13,7% que em 2021).

Valores de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2022



Por sua vez, em 2022, as vendas de cimento ascenderam às 157,1 mil toneladas, representando um valor de primeira venda de 17,6 milhões de euros. Face ao ano precedente, assinalam-se variações de 1,5% e de 0,9%, respetivamente.

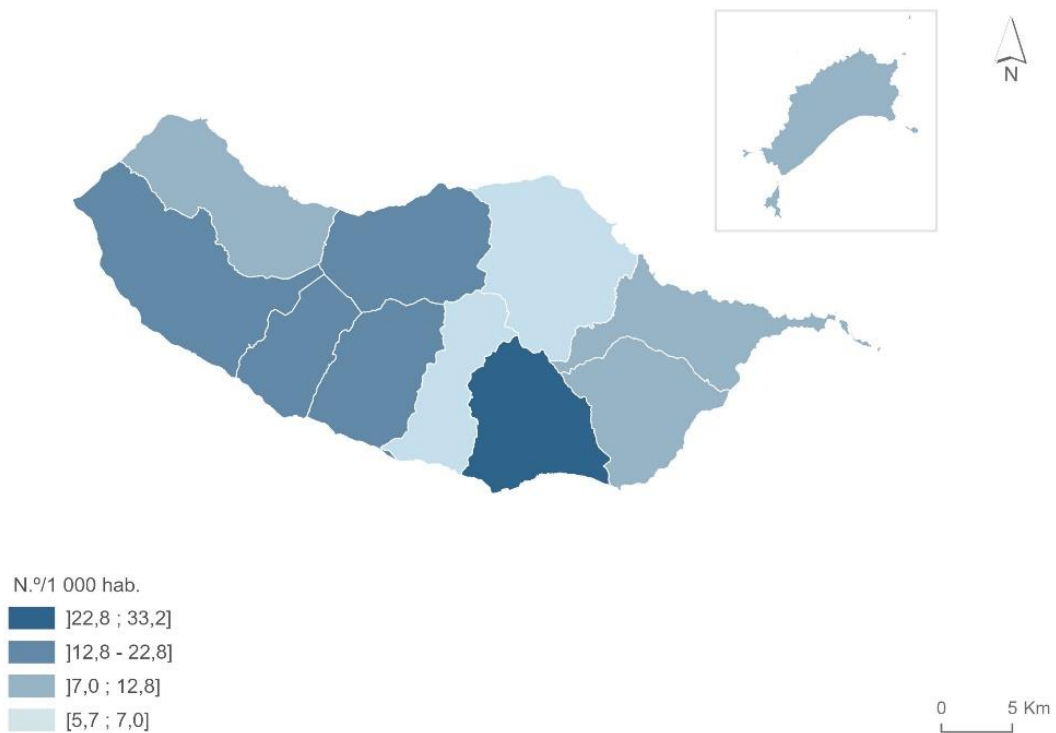


XVIII - Transportes

“Em 2022, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 102,1% face a 2021”.

Em 2022, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 21,18, superior ao observado no País (16,40). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (33,17), muito superior às médias nacional e regional.

Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2022



O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 875, em 2022, mais 1 que no ano precedente (874 em 2020), sendo que o número de vítimas mortais passou de 12 em 2021, para 13 em 2022. O número de feridos manteve-se praticamente igual, de 1 058 em 2021, para 1 057 em 2022.



No ano de 2022, foram registadas nos Portos da RAM 1 279 entradas de embarcações de comércio (1 039 em 2021), que correspondem a 10,0% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País.

Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,5% do movimento total no País, com um total de 1,3 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos regionais (+12,7% que no ano precedente). O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 96,7% do carregamento e 90,7% do descarregamento de mercadorias.

Em 2022, no âmbito das ligações Madeira-Porto Santo, os portos do Funchal e do Porto Santo acolheram no seu conjunto 679,5 mil passageiros (total de embarcados e desembarcados), um acréscimo de 32,2% face ao ano anterior (514,1 mil passageiros em 2021).

Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram, em 2022, um movimento de passageiros de 4,1 milhões, +102,1% que no ano precedente, crescimento inferior ao registado a nível nacional (+121,7%).

XIX – Comunicações

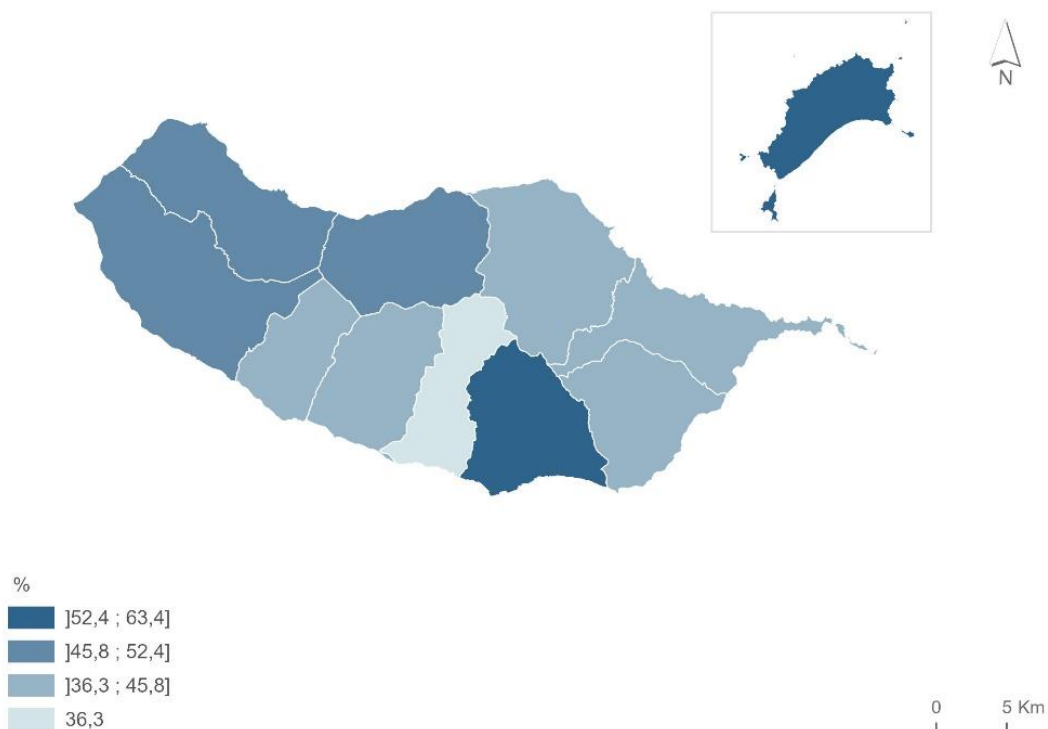
“Em 2022, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”

Em 2022, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM (42,29%) comparativamente ao País (42,83%).

Neste ano, o número de acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM situava-se em 50,25, média inferior à nacional (51,21). Os municípios do Porto Santo (63,40), Funchal (58,57), Porto Moniz (52,36) e São Vicente (52,31) foram aqueles nos quais este indicador atingiu maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (36,26), que registou o valor mais baixo.



Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2022



XX – Turismo

“Em 2022, o número de dormidas por 100 habitantes na Região foi cerca de 5 vezes superior à média nacional”.

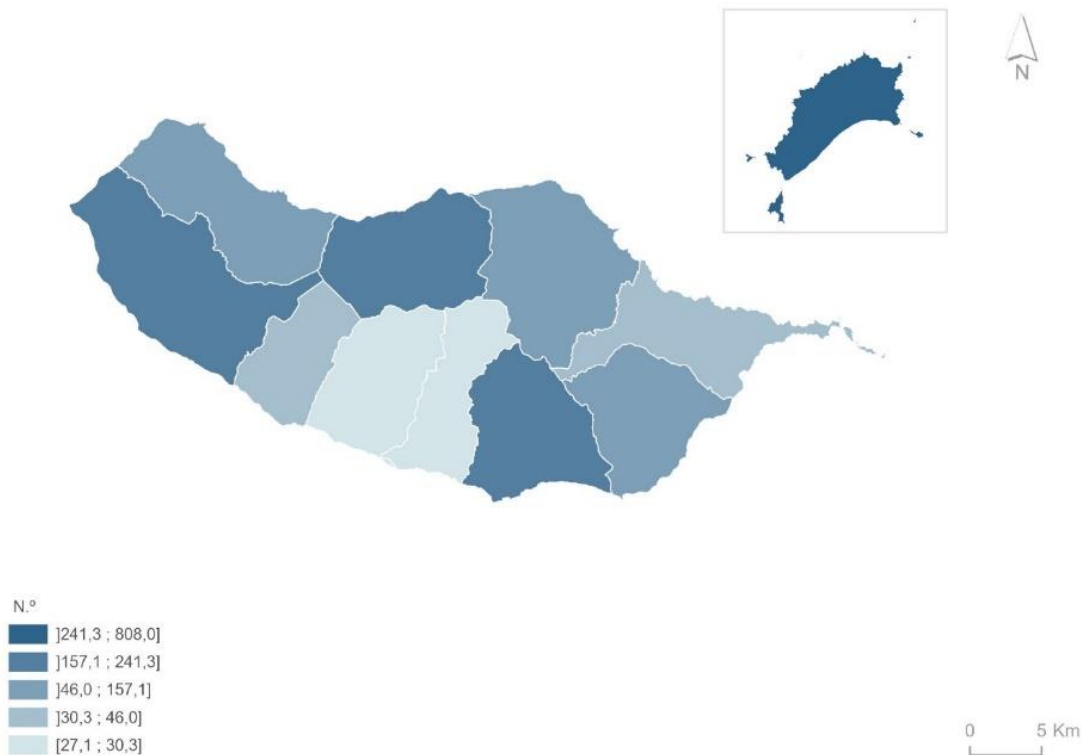
Em 2022, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,2 dias) foi superior à média registada no País (3,1 dias), sendo Funchal (5,6), Santa Cruz e Porto Santo (ambos com 5,3) os municípios a observarem os valores mais elevados. A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2022, de 161,5 camas por cada mil residentes (43,8 no País). A nível municipal, Porto Santo (808,0 camas por mil habitantes), Funchal (241,3) e São Vicente (199,5) foram os que apresentaram os valores mais altos neste indicador.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2022



A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (3 312,8) foi cerca de 5 vezes superior à média nacional (667,3).

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM, em 2022, pois 73,9% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, aquela percentagem foi de 57,8%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou, em 2022, um valor ligeiramente inferior (32,5%) ao nacional (37,8%), o que reflete uma sazonalidade da RAM mais aligeirada face à média nacional. Dos municípios da RAM, Ponta do Sol e Porto Moniz foram aqueles que apresentaram uma sazonalidade menos acentuada (28,2% e 30,6%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo, que registou uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (49,0%). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 30,7% e os 36,0%.



O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2022, foi ligeiramente maior na RAM (8,9 milhares de euros) comparativamente ao País (8,3 milhares de euros).

XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

“Em 2021, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”

Em 2021, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (3,5) era inferior ao do País (3,8). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes naquele ano atingiu os 4,3% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,3%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (57,4% na RAM contra 35,7% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 994 euros na RAM; 8 509 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 912 euros).

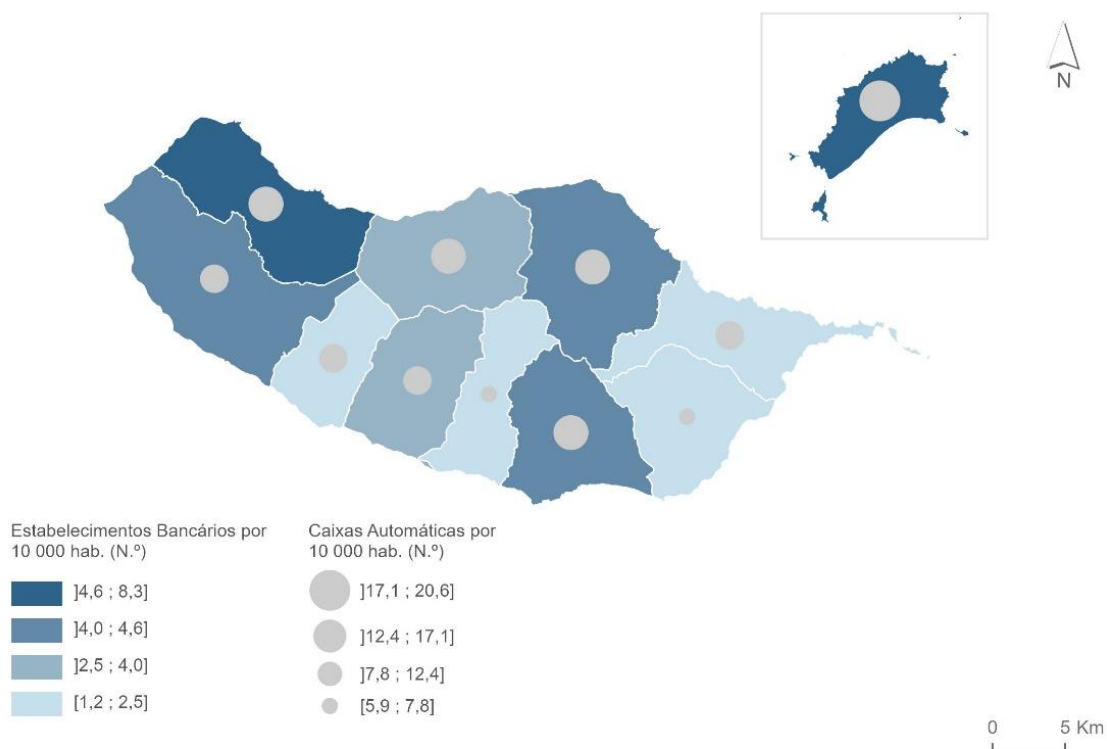
Os dados relativos a 2022 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha, naquele ano, 12,8 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (11,8).

Os levantamentos nacionais por habitante, em 2022, foram ligeiramente mais elevados no País (2 727 euros), comparativamente à Região (2 657 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 456 euros) e no Porto Santo (3 487 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 453 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (6 089 euros) foi inferior ao da RAM (6 480 euros) e, à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (10 080 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol observaram os menores valores: 1 910 euros e 2 540 euros, respetivamente.



Estabelecimentos bancários (2021 e caixas automáticas da rede Multibanco por 10 000 habitantes (2022)



XXII – Ciência e Tecnologia

“Em 2021, as despesas em I&D no PIB na RAM fixaram-se nos 0,46%, substancialmente abaixo dos 1,68% no País.”

Em 2021, na RAM, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,46%, valor inferior à média nacional (1,68%).

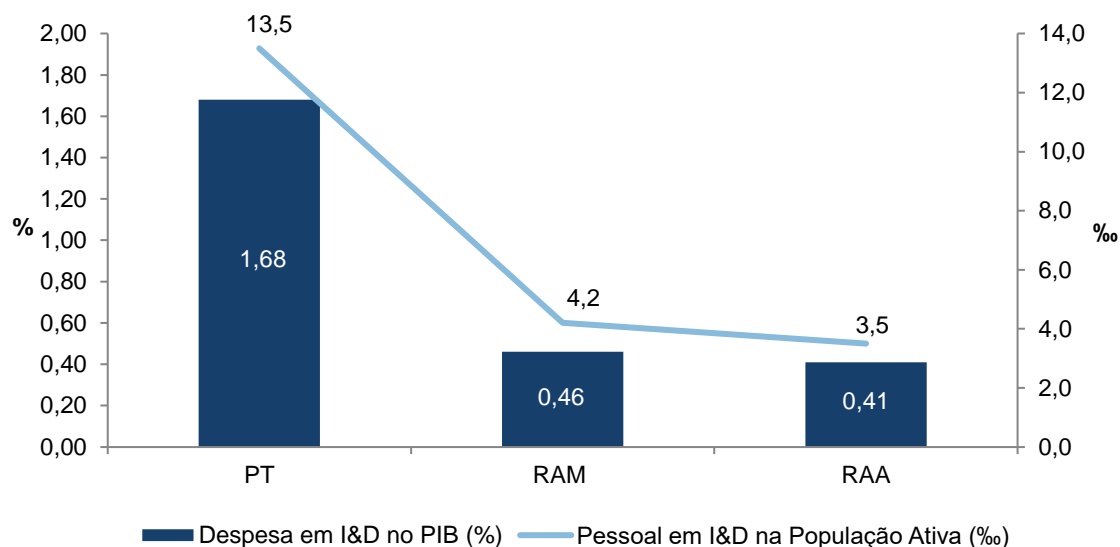
Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (em equivalente a tempo integral-ETI) em I&D na população ativa era de apenas 4,2 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,3%. Nestes indicadores, a RAM distancia-se relativamente à média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 13,5‰ e nos 1,1%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Indicadores sobre I&D, 2021



Em 2021, na RAM, foram contabilizadas 66 unidades de investigação e 541 pessoas ao serviço (ETI) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 22,6 milhões de euros.

Tal como sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (59,7%), na RAM, esse valor é de 45,9% da despesa naquela vertente. O Estado (que inclui a Administração Regional e Local) constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 49,8% do total, seguido das empresas com 39,0%. No País, constata-se o contrário, onde as Empresas (53,7%) superam largamente o Estado (35,6%) na repartição do financiamento em I&D.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências da engenharia e tecnologia (2,9 milhões de euros), as ciências sociais, humanidades e artes (2,8 milhões de euros) e as ciências naturais (com 2,5 milhões de euros).

No período 2018-2020, 42,6% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem inferior à média nacional (48,0%). A intensidade de inovação das empresas com atividades de inovação da Região foi de 1,6%, 0,3 p.p. acima do valor do País (1,3%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XXIII – Administração Local

“Em 2021, nos municípios da RAM, a percentagem de impostos no total de receitas das operações não financeiras era de 28,1%.”

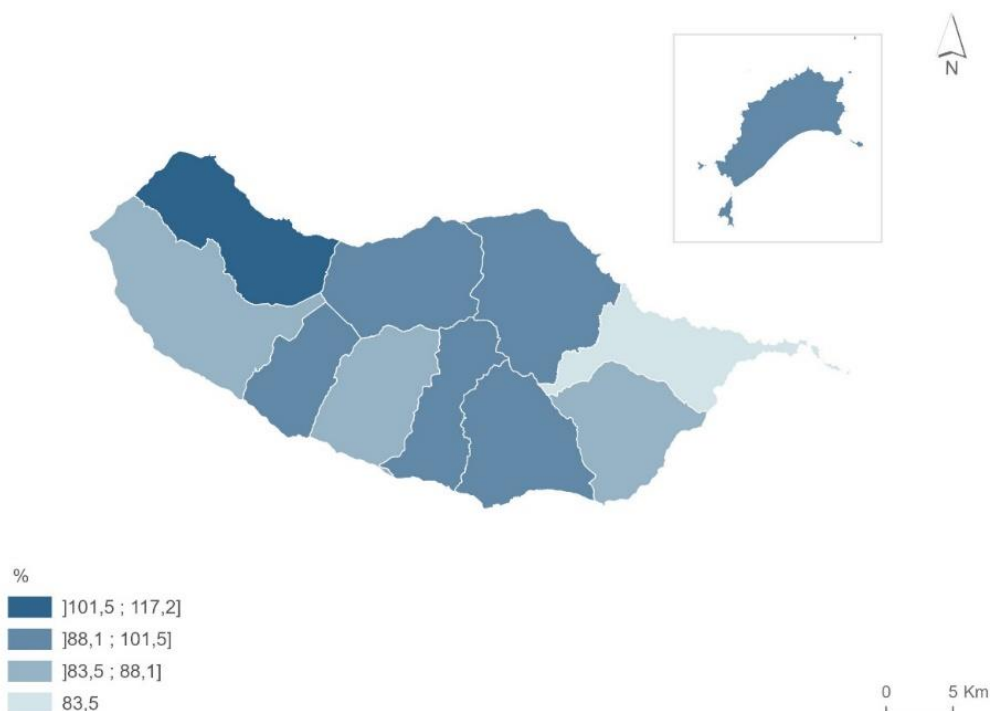
Tendo por base os valores provisórios para 2021 relativos às receitas e despesas das operações não financeiras dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios de Machico (83,5%), Ribeira Brava (86,1%), Santa Cruz (86,9%) e Calheta (88,1%) apresentaram neste indicador os valores mais baixos. No sentido inverso destacam-se os municípios do Porto Moniz (117,2%), Porto Santo (101,5%) e São Vicente (100,1%).

O Funchal era, em 2021, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (73,0%), surgindo São Vicente na posição oposta (12,6%).

O peso dos impostos no total de receitas das operações não financeiras foi mais elevado no Porto Santo (46,3%), Santa Cruz (34,6%) e Funchal (33,6%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (7,0%), em Santana (9,1%) e São Vicente (9,9%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município da Ribeira Brava registou a maior percentagem (47,8%), secundado por Santana (38,7%), enquanto o Funchal registou o rácio mais baixo (16,7%).

Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2021



Direção Regional de Estatística da Madeira

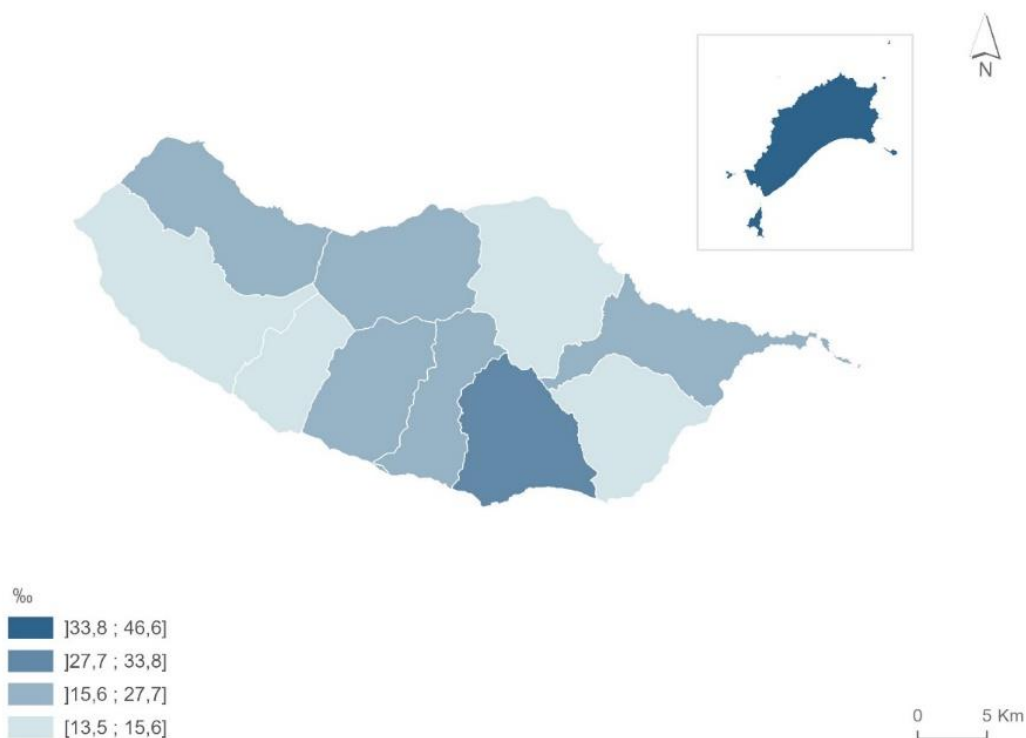
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XXIV – Justiça

“Os crimes por condução de veículo com taxa de álcool elevada aumentaram na RAM, em 2022.”

Os dados para a RAM referentes a 2022 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (26,9‰) à média nacional (32,8‰). Por município, a taxa mais baixa foi observada na Calheta (13,5‰) e a mais elevada no Porto Santo (46,6‰). Para além deste último município, o Funchal (33,8‰) e Câmara de Lobos (27,7‰) apresentaram taxas superiores à média regional.

Taxa de criminalidade, por município, 2022



Em 2022, foram registados pelas Autoridades Policiais locais 6 810 crimes, representando um acréscimo de 22,4% em relação ao ano precedente. Esta subida observou-se em todos os tipos de crimes, com exceção dos crimes contra as pessoas, que caíram 1,3% face a 2021.



Em Portugal, no mesmo período, foram registados 343 845 crimes, equivalendo a um acréscimo de 14,1% relativamente a 2021, justificado pelo aumento de todos os tipos de crime, excetuando os crimes contra o Estado.

Nota para o aumento dos crimes relacionados com a condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l na RAM, que passaram de 522 em 2021 para 1 048 em 2022 (+100,8%). No País, registou-se igualmente um aumento neste género de crimes (+43,4%).

De salientar ainda que o número destes crimes por 1 000 habitantes foi superior na RAM (4,1‰) face à média nacional (2,1‰), atingindo valores mais elevados nos municípios do porto Santo (9,2‰), São Vicente (6,8‰) e de Câmara de Lobos (6,7‰).

